

CADERNOS DE **EXTENSÃO**

Universidade Federal de Roraima - UFRR

ISSN 2675-9314 | VOLUME 07, NÚMERO 1 • 2022



Sociedade e Migração

Extensão nas Escolas Públicas

Promoção à Saúde

Meio Ambiente

Literatura e Integração Social





A Revista "Cadernos de Extensão", vinculada à Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão - PRAE da Universidade Federal de Roraima - UFRR é um periódico de publicação anual, que visa contribuir com a socialização da prática extensionista por meio da publicação de relatos de experiência nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

Revista Cadernos de Extensão
Universidade Federal de Roraima - UFRR

José Geraldo Ticianeli
Reitor

Silvestre Lopes da Nóbrega
Vice-reitor

Gilson de Souza Costa
Pró-reitor de Assuntos Estudantis e Extensão -
PRAE

Selmar de Souza Almeida Levino
Diretora de Extensão - DIREX

Carlos Vicente Joaquim
Diretor da Editora da UFRR

Roni Petterson de Miranda Pacheco
Coordenador de Comunicação - COORDCOM

CONSELHO EDITORIAL

Membros do Conselho Editorial da Revista
Cadernos de Extensão - Edição 2022

Antônio Ferreira
Augusto Faber Flôres
Aurélio Nogueira de Sousa
Bianca Maira de Paiva Ottoni Boldrini
Camila Corrêa
Carlos Alberto Marinho Cirino
Cladeilson Sousa Oliveira
Danila de Jesus Conceição
Douglas Gonçalves da Silva
Elivania Bezerra de Oliveira
Francisca Silva e Silva
Gildete Evangelista da Silva
Gláucia Maria Cavasin
Isadora Finoketti Malichieski
José Rodrigo Gomes de Sousa
Juçara Nunes da Silva
Júlia Medeiros Dantas
Juliana Santos Silva
Leandro da Silva Nascimento
Luiz Felipe Borges Martins
Marcus Vinícius Da Silva
Maria da Conceição Lopes
Mariane Bosholn
Marília Barbosa dos Santos
Najara Santana Pita
Neemias Elnatan Viana Serafim
Núbia dos Reis Ramos
Paola Andressa Scortegagna
Patricia de Oliveira
Paula Arcoverde Cavalcanti
Pedro Léo Alves Costa
Rafael Boldrini
Raphaela Fernandes dos Santos Borges de Queiroz
Ricardo Lima de Azevedo Junior
Roseli Vernasque Bettini
Rosemara Perpetua Lopes
Sonia Regina Leite Merege
Sumaya Ferreira Guedes
Taissa de Souza Canaes
Thaise Cristina Marcelino Matias
Verônica Teodora Pimenta



PRAE
PRÓ-REITORIA DE
**ASSUNTOS ESTUDANTIS
E EXTENSÃO**

Editorial

A Universidade Federal de Roraima (UFRR) por meio da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão (PRAE) apresenta o volume 07 da Revista Cadernos de Extensão, que visa compartilhar experiências que abrangem ações em diversas áreas do conhecimento, ao fortalecer e aproximar a Universidade da comunidade.

Por meio das ações de Extensão, os participantes têm a oportunidade de colocar em prática as pesquisas e o conteúdo debatido em sala de aula, e o mais importante, promover a troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

A Revista Cadernos de Extensão tem periodicidade anual e, nesta edição, apresenta relatos de experiência nas seguintes temáticas: Sociedade e Migração; Extensão nas Escolas Públicas; Promoção à Saúde; Meio Ambiente; e, Literatura e Integração Social. Todas essas atividades demonstram a preocupação da nossa comunidade universitária em estimular não só o exercício da cidadania, como também um olhar mais sensível para o atendimento das demandas sociais.

Espera-se que, a partir destas experiências, surjam novas iniciativas de Extensão, que contribuirão com a formação de profissionais mais críticos e comprometidos com a sociedade roraimense.

Para acessar as edições anteriores da Revista Cadernos de Extensão, acesse o QR Code.

Tenham uma boa leitura!



A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Gilson', positioned above the printed name.

GILSON DE SOUZA COSTA
Pró-reitor de Assuntos Estudantis e Extensão



Comissão Editorial

Gilson de Souza Costa
Editor-chefe

Bianca Maira de Paiva Ottoni Boldrini
Editora

Otávio Coelho
Design Editorial

Maria da Conceição Lopes
Editora e Revisora

Raphaela Fernandes dos Santos Borges
de Queiroz
Editora e Revisora

Selmar de Souza Almeida Levino
Editora



PRAE
PRÓ-REITORIA DE
**ASSUNTOS ESTUDANTIS
E EXTENSÃO**

Sumário

Sociedade e Migração

- 8 Língua e interação na fronteira: experiências do Programa MiSordo
- 12 E'ñepá de Caruto: Ritual de Iniciação de Indígenas Migrantes Venezuelanos
- 18 Programa Rede Amazônia: Morar, Conviver e Preservar - Atuação da Universidade Federal de Roraima
- 22 Visita Técnica à Casa de Acolhimento para Viabilizar Atividades de Extensão

Extensão nas Escolas Públicas

- 26 PSS nas escolas: Processo Seletivo Seriado do Vestibular da Universidade Federal de Roraima
- 30 Zootecnia para as Escolas do Ensino Médio
- 34 Ciências em Cena: Difusão do Conhecimento Científico Relacionado com o Cotidiano em Ambientes Formais e Não Formais
- 38 Exposição e Mostra de Experimentos Químicos: X Encontro Intercultural das Escolas da Fronteira Brasil-Guiana

Promoção à Saúde

- 42 Produção de Saneantes no Combate ao Coronavírus
- 48 Um Relato de Experiência: Integração Ensino, Serviço e Comunidade na Promoção do Envelhecimento Saudável

Meio Ambiente

- 52 Uma História Roraimense de Botânica
- 54 Extensão Universitária: Como Estratégia de Minimização da Poluição Plástica em Boa Vista - Roraima

Literatura e Integração Social

- 58 Projeto de Extensão - Com a palavra, o escritor e o leitor
- 62 Literapêutica Encontros de Literatura e Psicologia na Construção de Nossa Saúde Mental
- 66 Encontro SErto: Promoção de sociabilidade na graduação em Secretariado Executivo Trilíngue da UFRR

Língua e interação na fronteira: experiências do Programa MiSordo



Thaisy Bentes

Mestra em Estudos da Tradução pela Universidade de Brasília. Professora da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Vanessa de Oliveira Souza

Graduada em Letras Libras Bacharelado pela Universidade Federal de Roraima. Bolsista de extensão do Programa MiSordo 2021-2022.

Adriana Helena de Oliveira Albano

Doutora em Teoria da Literatura pela Universidade Estadual Paulista - Ibilce. Professora da Universidade Federal de Roraima.

Fotos: Thaisy Bentes

Este relato tem por objetivo apresentar as ações do Programa MiSordo - Programa de apoio a migrantes e refugiados surdos, cadastrado na Pró-reitoria de Assistência Estudantil e Extensão (PRAE), da Universidade Federal de Roraima desde 2020. Em seu segundo ano de trabalho, o Programa tem atuado na promoção de ações de formação de/para o trabalho com as minorias surdas, valorização das línguas de sinais e acesso aos Direitos Humanos, corroborando para que a comunidade surda migrante, no estado de Roraima e em outros estados do Brasil, tenham melhores condições de acesso a diferentes informações e serviços essenciais no Brasil.

Assim, com este propósito, apresentamos as ações do Programa MiSordo e os impactos nas pautas acadêmicas e políticas no estado de Roraima, bem como o envolvimento com a comunidade surda na escuta e valorização de sua língua.



AÇÕES, IMPACTOS E PERSPECTIVAS

O Programa MiSordo compreende diferentes formas de atendimento à comunidade surda migrante. Esses atendimentos são realizados, em sua maioria, para/com surdos venezuelanos devido às necessidades de documentação e auxílio desse grupo e do expressivo número de surdos na capital, Boa Vista, após a crise ocorrida na Venezuela. O Programa também atende à comunidade surda brasileira quando detectada situação de vulnerabilidade e de necessidade de documentação.

Desde sua criação, tem realizado diversas ações em parceria com instituições públicas e privadas para oportunizar melhores condições à comunidade migrante e refugiada no País. Em destaque, há o projeto "Acessando Direitos: assistência jurídica

para migrantes surdos", realizado de 2020 a 2021. O projeto promoveu assistência jurídica e contribuiu para as discussões sobre Direitos Humanos e linguísticos no debate acadêmico e o projeto "Formação para o trabalho com migrantes surdos" realizou a certificação de mais de mil pessoas em mais de 15 cursos ofertados voltados para a aprendizagem das línguas de sinais, da tradução e interpretação comunitária e sobre mobilidades humanas e direito internacional.

Em números, são atendidos mensalmente, em parceria com a Pastoral Universitária e o Posto de Triagem da Polícia Federal, mais de 50 famílias de surdos venezuelanos, como mostra as Imagens 1, 2, 3, e 4. Contudo, nos últimos meses, por diminui-

Projetos vinculados ao Programa na UFRR	
Projeto/Ação	Vigência
Rede de Colaboradores: acessibilidade linguística à comunidade surda em tempos de pandemia	2020-2021
Acessando Direitos: assistência jurídica para migrantes surdos	2020-2021
Formação para o trabalho com migrantes e refugiados surdos	2020-atual
Seminário MiSordo	2020-atual



ção do número de bolsas, o Programa tem atendido menos da metade desse quantitativo. Cabe ressaltar que tais dados e reflexões são apresentados em mais de onze publicações científicas escritas por componentes do Programa no período de 2020 a 2022.

Nesse cenário, o Programa é composto por diversos colaboradores, dentre eles, acadêmicos do curso de Letras Libras, de outros cursos da UFRR e de outras instituições de ensino superior. As ações envolvem a realização de atividades em áreas em que a comunidade surda necessita, principalmente nas questões relacionadas ao acesso à justiça, saúde e educação, por meio de ações de tradução, interpretação simultânea, assessoria às instituições e formação de TILS (Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais), agentes humanitários e sociedade em geral.

Nessa linha, aliados à prática de valorização da língua materna da comunidade migrante, temos trilhado reflexões pioneiras no cenário das migrações, evidenciadas pelas investigações na graduação e na pós-graduação. Ações direcionadas à formação de intérpretes comunitários, discussão em torno da Libras como língua de acolhimento e língua franca, ensino-aprendizagem da Libras e da LSV (Língua de Sinais Venezuelana) por agentes da Polícia Federal, surdos e sociedade em geral têm sido um montante inédito de experiências reais que envolvem a migração de surdos. A divulgação em seminários on-line e publicações científicas têm colaborado sobremaneira para que a temática entre nas pautas das Políticas Públicas.

Além disso, ex-bolsistas do Programas têm sido contratados como intérpretes de língua de sinais para atuarem em cursos técnicos ofertados para migrantes e/ou como agentes de campo pelas ONGs no estado (ALMEIDA, 2021; BENTES, et al, 2021), o que ocorre porque a atuação desses intérpretes no Programa tem sido valorizada no tocante ao aprimoramento das experiências de tradução e interpretação. Nesse sentido, podemos dizer que tais atividades de Extensão Universitária têm cumprido primorosamente com a tarefa que lhe é devida, uma vez que realiza a conexão entre universidade e comunidade de modo intrínseco, a partir das necessidades dessa comunidade "a pesquisa poderia reintroduzir a adequação entre teoria e prática, dispensando o recurso artificial ao conceito extrínseco de 'extensão', inventado para trazer de volta uma universidade que fugiu da realidade concreta" (DEMO, 2006, p. 9). Entendemos que o projeto, suas linhas e objetivos, além da metodologia, promovem o diálogo com a realidade e com a emancipação social.

Em relação às reflexões pioneiras, podemos dizer que as experiências de interpretação têm mostrado que, para o migrante surdo venezuelano, a língua de acolhimento não é a língua portuguesa, mas a Libras, forma de interação linguística de mesma modalidade que a LSV. Todavia, detectamos também que, por conta do Brasil não ser um



País em que se fale a Libras frequentemente, os surdos venezuelanos, após se instalarem, demandam a aprendizagem da língua portuguesa, uma vez que não conseguem se comunicar nos ambientes sociais e laborais, mas essa é uma pesquisa para outro artigo.

Podemos acrescentar também, por fim, que os empecilhos ao trabalho, como por exemplo, aqueles oriundos da falta de conhecimento da atividade do intérprete em alguns locais – eles já chegaram a ser impedidos de trabalhar pelo não reconhecimento da atividade que realizariam – ou da falta de recursos financeiros do projeto para uma atuação mais eficaz, apontam para o desvelamento de uma realidade concreta do mundo da tradução comunitária. Realidade que se volta para a produção de conhecimento acadêmico e confronta a reflexão saber e mudar¹. Uma vez constatados, descritos e publicados, tais empecilhos fazem emergir as demandas necessárias ao aprimoramento da tarefa do intérprete (SCHÄFFNER; ADAB, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhos como este, desenvolvidos pelo MiSordo, podem transformar a realidade em que a comunidade surda está situada e contribuir sobremaneira para a formação profissional, cumprindo o que defende Pedro Demo:

Toda prática deve estar relacionada com a formação acadêmica, para começar; em seguida, deve estar relacionada com o desdobramento da cidadania, e, mesmo nesse espaço, não cabe qualquer cidadania, mas aquela referida ao processo de formação, quer dizer: não desvinculada da qualidade formal. (DEMO, 2006, p. 101)

Dentre os vários modos de contribuir, destaca-se a oportunidade de conhecer e atuar com Línguas diferentes do par linguístico aprendido no curso Letras Libras, no caso a LSV e o Espanhol. O contato com a cultura da comunidade venezuelana, os conhecimentos sobre Direitos Humanos e interpretação comunitária ampliam as perspectivas no campo de trabalho, além de representar uma emancipação no tocante ao papel do aluno intérprete como protagonista, necessitando de iniciativa própria para lidar com a realidade cotidiana. Aspectos que não compõem a matriz curricular da formação em tradução e interpretação da UFRR, cabendo à Extensão um importante papel ao relacionar as aprendizagens dentro da Universidade com os saberes da comunidade, num trabalho de associar e mediar esses saberes (DELANTY, 2001).

Nesse caso, o Programa MiSordo, ao atender a comunidade de surdos migrantes, tem favorecido aos estudantes em formação de tradução e interpretação da UFRR saberes e práticas, corroborando os objetivos da curricularização da Extensão e consolidando a relação com a comunidade.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. L. P. Atuação do tradutor e intérprete comunitário no âmbito do programa de extensão interinstitucional Misordo/UFRR-U-FOPA. Trabalho de conclusão de curso Letras Libras, UFRR, 2021.

BENTES, T.; ALBANO, A. H. O. Migrantes Surdos e acesso aos serviços públicos no Brasil: contribuições do Programa MiSordo. Revista Conexão ComCiência, 2022.

DELANTY, Gerard. The university in the knowledge society. Organization, 8(2):149-53. 2001.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHÄFFNER, Christina. e ADAB, Beverly. (Ed.). Developing translation competence. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2000.

E'ñepá de Caruto: Ritual de Iniciação de Indígenas Migrantes Venezuelanos

Marielys Briceno
Maxim Repetto
Márcia Maria de Oliveira

Fotos: Derlane Paiva, Ano 2021

O Programa de Extensão "Laboratórios Socionaturais Vivos Como Instrumento Pedagógico na Educação Indígena 2021-2023" tem como unidade proponente o curso Licenciatura Intercultural do Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena na Universidade Federal de Roraima (UFRR) desenvolveu entre 2021 e 2022 diversas ações de Extensão junto aos indígenas migrantes venezuelanos pertencentes aos povos E'ñepá e Warao.

A ação visa refletir a proposta do Método Indutivo Intercultural (MII) e a elaboração do Calendário Socionatural, buscando relacionar as práticas dos povos indígenas com os espaços naturais onde essas atividades são realizadas de forma integrada (GASCHÉ, 2008; REPETTO; DA SILVA, 2016).

Nessa perspectiva, o estudo e análise das atividades sociais e sua relação com a vida cotidiana trazem reflexão sobre os processos sociais vivos, sejam no âmbito interno ou externo, e no caso dos indígenas venezuelanos em situação de migração e vulnerabilidade, permitem uma reflexão autocrítica na perspectiva de tomar consciência sobre os desafios presentes e futuros que enfrentam essas pessoas em Roraima e no Brasil.

A aplicação do Método Indutivo Intercultural (MII) na atividade de Extensão realizada junto dos E'ñepá representou um desafio, tendo em conta que os participantes pertencem a um grupo de indígenas venezuelanos deslocados de seus territórios comunitários na Amazônia Venezuelana para o Brasil há mais de uma geração. Esta situação exigiu um esforço de memória para trazer ao presente elementos do passado. Ao assumir esse desafio, considerando a nossa realidade, o MII foi aplicado com o Calendário Socionatural para a organização das atividades que o grupo identificou como normalmente desenvolvidas em seus territórios originários, na paróquia Guaniamo, do município Caicara del Orinoco, no Estado Bolívar na Venezuela.





A partir do relato da nossa experiência abordaremos a forma como os nossos participantes, um grupo de 24 indígenas da comunidade E'ñepá abrigada no Abrigo Jardim Floresta, crianças, adolescentes, adultos e velinhos, vivenciaram a ação de Extensão intitulada Oficina do Ritual de Iniciação de Meninos E'ñepá e algumas considerações sobre as contribuições para o intercâmbio de saberes entre essas pessoas indígenas migrantes da Venezuela e a UFRR. Ocorreram outras oficinas junto de indígenas Warao, no entanto, o Ritual de iniciação de crianças E'ñepá destacou-se e nos ativemos a esta experiência específica.

Oficina do Ritual de Iniciação de Meninos E'ñepá

A Oficina do Ritual de Iniciação de Meninos E'ñepá está inserida no Programa de Laboratórios Socionaturais Vivos, que incorporou em 2021 a experiência de Pesquisa e Extensão universitária com indígenas venezuelanos deslocados para o Brasil, que se localizavam no Abrigo Jardim Floresta da Operação Acolhida.

Nas atividades, procurou-se desenvolver a integração entre Ensino, pesquisa e Extensão universitária, bem como a divulgação e o diálogo entre conhecimentos interculturais e intercientíficos.

Foram realizadas diversas ações, dentre as quais destacamos: três Oficinas que aconteceram no final de setembro e início de outubro de 2021, com 96 horas de duração, com desdobramentos até 2022, inclusive na defesa de uma dissertação de mestrado (BRICEÑO ALTUVE, 2022), que estão elencadas a seguir:

- Oficina de Elaboração do Calendário Socionatural da Comunidade de Caruto;
- Produção de Artesanatos para o Ritual de Iniciação;
- Realização do Ritual de Iniciação de crianças e jovens E'ñepá (Festival dos Guayucos (tangas)).

As duas primeiras oficinas aconteceram no auditório do Centro Social São Bento, no Bairro Liberdade, em Boa Vista; a última oficina aconteceu no Sítio Águas Boas, na BR 174, no sentido Manaus.



Em cada uma das oficinas, as informações foram organizadas e sistematizadas para a produção dos materiais educativos. Para o desenvolvimento destas atividades, contou-se com a participação de algumas lideranças do grupo; a parceria da Fundação Fé e Alegria do Brasil, Unidade Roraima; uma jovem fotógrafa; e, um jovem indígena. Todos acompanharam as oficinas para auxiliar na documentação das atividades, subatividades e tarefas executadas, assim como, para traduzir as falas dos participantes durante a ação.

Oficina de Elaboração do Calendário Socionatural da Comunidade de Caruto

Nesta oficina, buscou-se identificar as atividades que adultos e crianças desenvolviam nos territórios comunitários originários ao longo dos 12 meses do ano, identificando as dificuldades e as facilidades ao realizá-las. Para tanto foram escolhidos os seguintes indicadores:

- a) Atividades da comunidade;
- b) atividades das crianças;
- c) conhecimento sobre Astronomia;
- d) Clima;
- e) Animais;
- f) Plantas;
- g) Problemas socioambientais e de saúde.

Quanto aos problemas socioambientais, os participantes relacionaram a ocorrência de doenças associadas às cheias dos rios no período chuvoso como causa direta dos processos de deslocamento iniciais para além dos territórios originários. Além disso, a atividade de garimpeiros constitui-se como causa da indisponibilidade de recursos alimentícios (peixes e animais de caça). Foi observado que os jovens tiveram dificuldade para identificar atividades tradicionais nos territórios de origem, produto da situação de migração forçada vivenciada já há mais de uma geração.

Durante as atividades, os participantes foram provocados para estabelecerem relações entre as atividades que socialmente desenvolviam nas comunidades de origem com os indicadores da integridade sociedade/natureza. Nesse sentido, as oficinas consideraram as atividades da comunidade, das crianças (jogos e brincadeiras) e trabalhos realizados pela comunidade, considerando os meses de inverno, que vão de maio a setembro, dos meses de verão, que compreendem os meses de outubro a março. As informações foram resumidas num quadro que serviu para desenhar o calendário socionatural da comunidade de Caruto.

Concluímos a oficina do calendário socionatural, com os seguintes pontos: seleção da atividade principal a ser desenvolvida pelo grupo, que foi o ritual de iniciação dos meninos Eñepá; análise da atividade escolhida seguindo o passo a passo; e, identificação das subatividades e tarefas envolvidas, como as preparatórias da atividade principal.

Oficina de Produção de Artesanatos para o Ritual de Iniciação

Esta subatividade visava a elaboração dos artesanatos que os meninos e meninas usariam durante o ritual de iniciação. Para isso, os adultos deram importância significativa à possibilidade de produzir artesanatos com os materiais alternativos que pudessem encontrar, buscando aproximá-los dos utilizados nos territórios de origem.

Durante a realização das tarefas, os membros da comunidade se debruçaram para produzir artesanatos para o ritual de iniciação de crianças E'ñepá, vestimentas, adornos, dentre outros.

Para os indígenas participantes, arco e flecha são ornamentais, pois a madeira utilizada no artesanato não é a mesma que a original. Porém, eles conseguem vendê-los, com colares e pulseiras, gerando uma renda que usam para se manterem com certa autonomia. De igual forma, explicam que as tintas usadas para decorar a madeira são de cores vivas, como tinta guache, que chamam a atenção dos possíveis clientes. Estas ações constituem evidência da capacidade performativa do grupo, suas potencialidades para territorializar os espaços com uma forte base da identidade que os caracteriza como indígenas E'ñepá.

Com relação ao processo de produção dos artesanatos, todos participaram ativamente nas oficinas, os adultos, principalmente, mulheres preocupadas por exigir a participação das crianças nos processos de elaboração, demonstraram entusiasmo nas atividades e evidenciaram a forma como acontece a socialização do conhecimento indígena na formação das crianças. Essas oficinas foram coordenadas por eles e tiveram a função de contribuir para o conhecimento das novas gerações.

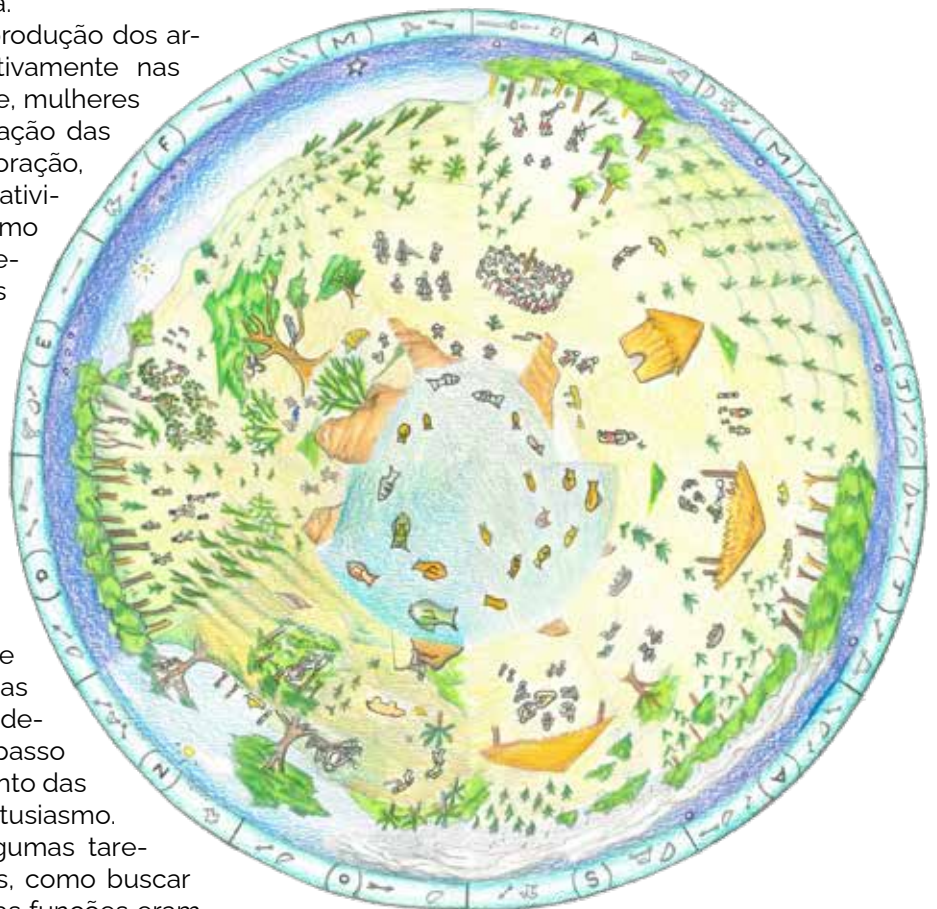
Oficina de Ritual de Iniciação ou Festival dos Guayucos (tangas)

Essa atividade foi organizada e distribuída pelos próprios indígenas Adultos e jovens já iniciados, que demonstraram conhecer o passo a passo e empreenderam o desenvolvimento das atividades com habilidade e entusiasmo. Quanto à divisão do trabalho algumas tarefas eram exclusivas das mulheres, como buscar sementes e costurar roupas. Outras funções eram mais específicas para homens, como procurar as varas sagradas, localizar o tipiti e manuseá-lo.

Durante cada tarefa, os adultos novamente estimularam a participação dos iniciados, considerando a idade. A maioria das tarefas relacionadas à cozinha eram compartilhadas por homens e mulheres. Cuidar dos filhos mais novos era uma tarefa realizada por homens e mulheres de todas as idades. Tanto os adultos quanto os jovens protegeram e cuidaram dos menores enquanto os corrigiam. Observou-se um forte e amplo senso de parentes.

No primeiro dia, preparou-se a comida, que foram: o caxiri, que é uma bebida feita a partir da fermentação da banana, abacaxi e mandioca; o peixe, limpo e assado na brasa; e o beiju, feito à base de mandioca. As sementes de urucum e jenipapo também foram coletadas e processadas para serem posteriormente utilizadas como tinta para pintura do corpo e dos tecidos.

No rito celebrado no sítio da Diocese de Roraima, na beira do igarapé Água Boa, durante a manhã do segundo dia, antes da primeira dança chamada de Murankünto', os homens se separaram do grupo e ficaram na beira do igarapé, preparando as varas sagradas que seriam usadas no ritual durante as duas danças, nas quais confiariam a proteção e a saúde de seus filhos. As varas sagradas foram delineadas com cipós, depois foram passadas pela



Calendário Socionatural da Comunidade E'ñepá de Caruto

fogueira. Posteriormente, foram lavadas na água do igarapé, surgindo então os desenhos nas varas em forma de espiral.

Próximo ao momento da primeira dança, os participantes começaram a decorar as tangas e os corpos, com desenhos alusivos à onça, um momento em que todos participaram. Ao anoitecer, decoraram seus corpos com imagens em forma da pele da cobra no pé, nas pernas e no rosto de onça pintada. Usaram jenipapo para os desenhos e urucum para cobrir a pele. Para o desenho, as mães, tias e primas, enfeitavam as iniciadas; os homens (avós e padrinhos), enfeitavam os iniciados.

A dança do Murankũnto', foi realizada à noite e feita em círculos, com a invocação pela proteção dos iniciados. Os mais velhos dançavam à frente, seguidos de outros homens e, por fim, os iniciados com as mulheres e as crianças. Durante o rito, também foi servida a tradicional bebida, o caxiri. Na festa, os padrinhos cumpriam uma função muito importante, de aconselhar os afilhados a serem corretos, trabalhadores, responsáveis com a comunidade e a família, além de irem na busca de alimento. A dança seguiu-se até o dia seguinte.

Todos trocaram as vestimentas e acessórios para iniciar a dança do Katayinto', que simboliza a transição à maturidade. O ritual finalizou com a distribuição dos alimentos, mulheres e homens separados entre si. Os padrinhos entregaram os alimentos às madrinhas, que repassaram aos afilhados.

Durante a realização das ações de Extensão e de preparação do ritual de iniciação de crianças E'ñepá, observou-se a forma como se produz a socialização do conhecimento dos adultos com os meninos, meninas e adolescentes participantes desse rito. Constatou-se também o cuidado dos adultos em assegurar a participação dos iniciados nas diferentes subatividades e tarefas para alcançar os objetivos específicos, como: a elaboração dos artesanatos; a preparação dos alimentos e a decoração do corpo com a tintura das sementes de urucum e jenipapo. Todas essas subatividades são necessárias para a proteção espiritual e iniciação a vida adulta.

Identificamos que a atividade principal é motivada em um rito complexo, tanto pela diversidade de atividades relacionais, cerimoniais, produtivas, distributivas e de importância para a sociedade E'ñepá, como pelas implicações que tem na formação social das crianças quanto às suas responsabilidades, respeito ao grupo, e o cuidado que devem ter com os perigos do poder político dentro e fora da sociedade E'ñepá. A necessidade, de realizar este rito, foi identificada no dever que os adultos têm na transmissão do conhecimento e preparação de seus filhos para a vida adulta, para que estes, por sua vez, possam dar continuidade às tradições.

Verificamos também a forma como se integra esse conhecimento no âmbito interno, especialmente no que se transmite através da língua, do



conhecimento mitológico e das suas crenças, além do conhecimento presente no âmbito externo, apresentado em todas as subatividades e tarefas implícitas para a transformação do meio pela ação do trabalho.

Vale ressaltar o respeito das crianças menores, o cuidado dos adultos, percebendo-se que os E'ñepá reconhecem que a aprendizagem acontece durante os processos de socialização com adultos e pares contemporâneos. De igual forma, notou-se o cuidado em respeito às correções, que vão acompanhadas com gestos de compreensão.

Esta lógica de pensamento se alinha com os pressupostos teóricos de nossos trabalhos acadêmicos, nos quais percebemos a aprendizagem como uma construção social. Os dados da ação de Extensão apontaram conhecimentos indígenas implícitos nesta atividade social, as informações foram documentadas numa cartilha intitulada Catapieta Katayinto' Ritual de Iniciação E'ñepá ou "Festival De Guayucos", que faz parte de uma Coleção de Documentos sobre Itinerários Indígenas Migrantes. Os materiais produzidos foram entregues aos participantes para seus processos de socialização do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que, pelo deslocamento há mais de quatro décadas dos territórios originários, os participantes possuem memórias de atividades socionaturais ligadas ao ritual, mais do que memórias ligadas às atividades da natureza. Isso permite constatar os relatos do grupo enquanto à persistência de continuarem realizando suas atividades comemorativas, ainda no contexto de deslocamento e migração. A persistência do grupo em celebrar seus ritos, não os isenta do perigo do deslocamento urbano em termos do avanço da fragmentação da memória, pois a aprendizagem é resultado da atividade do ser humano sobre o meio ambiente. Diferentes meios implicam diferentes práticas integradas e consequentemente, diferentes aprendizagens.

A partir deste relato foi possível documentar os processos de socialização do conhecimento do grupo participante em seus itinerários de deslocamento, longe dos seus espaços socionaturais nos territórios comunitários de origem. Essa atividade buscou contribuir com a promoção da valorização cultural e educacional própria, da autonomia e da multiplicação e democratização da memória coletiva dos participantes.

Esta ação representou uma oportunidade para o intercâmbio de saberes entre a sociedade de indígenas migrantes da Venezuela e a UFRR, além de constituírem-se como ações práticas para estimular o desenvolvimento das Ciências Sociais e Humanas.



REFERÊNCIAS

BRICEÑO ALTUVE, MARIELYS. O Deslocamento Internacional de Indígenas Venezuelanos E'Ñepá e os Processos de Reconfiguração Espacial, Territorial e Identitária. Dissertação de Mestrado em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF), UFRR. 2022.

GASCHE, Jorge. Niños, Maestros, Comuneros y Escritos Antropológicos como Fuentes de Contenidos Indígenas Escolares y la Actividad como Punto de Partida de los Procesos Pedagógicos Interculturales: Un Modelo Sintáctico De Cultura. Em: BERTELY, Maria; GASCHE, Jorge; PODESTÁ, Rossana (Coordenação.). Educando en la Diversidad. Investigaciones y Experiencias Educativas Interculturales y Bilingües. Ecuador: Abya-Yala/CIESAS/IIAP, 2008. (279-365 p.) http://jgasche.weebly.com/uploads/4/5/0/0/4500630/educando_en_la_diversidad-abya_yala-2008.pdf. Acesso em 30/10/2022.

REPETTO, Maxim; DA SILVA, Lucilene. Experiências inovadoras na formação de professores indígenas a partir do Método Indutivo Intercultural no Brasil. Tellus, Campo Grande, MS, a. 16, n. 30, p. 39-60, jan./jun, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/tellus.voi30.402>. Acesso em: 07/10/2022.

Programa Rede Amazônia: Morar, Conviver e Preservar

Atuação da Universidade Federal de Roraima

Claudia Helena Campos Nascimento

Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima; Coordenadora do Laboratório de Práticas de Projeto e Pesquisa (LPPP-DAU-UFRR); doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pelos PPGAU-UFPA e PROARQ/DINTER-TFN/UFRR; Coordenadora do GTE-RR do Programa Rede Amazônia (CRF-UFPA).

A atuação em rede de cooperação técnica e o diálogo em torno de temáticas relacionadas à Amazônia vem sendo uma prática constante entre as Instituições de Ensino Superior na região, visando fortalecer ações e pesquisas. A experiência do Programa Morar, Conviver e Preservar a Amazônia (Rede Amazônia) vem sendo um processo exitoso há três anos¹, devendo ser trazido para maior visibilidade.

Implantado na Universidade Federal de Roraima (UFRR) desde 2020, o Grupo Técnico Estadual (GTE-RR) foi responsável por estabelecer parcerias e pela promoção de ações de pesquisa, no intuito de se consolidar como espaço para a atuação mais efetiva de atendimento às demandas sociais quanto às questões urbanas de regularização fundiária e habitação.

De forma sintética, apresentamos os resultados já alcançados na área de promoção e fortalecimento da perspectiva social da atuação no campo urbano, inserindo a temática no processo formativo, ampliando ações anteriores e lançando olhares para o futuro.

O Programa Morar, Conviver e Preservar a Amazônia, também denominado "Rede Amazônia" é coordenado pela Comissão de Regularização Fundiária da Universidade Federal do Pará (CRF-UFPA) com ação integrada de Instituições de Ensino Superior da Amazônia Legal, com o objetivo de viabilizar capacitação e ações voltadas à Regularização Fundiária Urbana, de acordo com o que preconiza a Lei Federal nº. 13.465/2017 (BRASIL, 2017). O Programa é uma realização da UFPA e do Ministério de Desenvolvimento Regional (MDR). Trata-se de uma ação de descentralização de ações efetivas de assessoria técnica a municípios contemplados com o repasse de terras da União. Os princípios técnicos básicos seguem os preceitos normativos (MDR, 2019) e contam com metodologias próprias para a Região Amazônica.

A estrutura de coordenação do Programa conta com gestão centralizada na CRF-UFPA, que garante o aporte administrativo e técnico, dentro das áreas correlatas à ação. Soma-se à estrutura a criação de Grupos Técnicos Estaduais (GTEs) e Grupos Técnicos Municipais (GTM) associados às áreas de repasse de terras – glebas – para a regularização fundiária urbana proveniente da União para os municípios da área

de atuação do Programa. Desta forma, um total de 78 áreas em 52 municípios da Região Amazônica estavam sob a atenção do Programa, abarcando 152.852 domicílios.

Em Roraima, as áreas doadas pela União fazem parte da Gleba Cauamé em Boa Vista, perfazendo área total de 862,42 ha, com 14.023 domicílios. A Área 1 constitui a maior parte do repasse, englobando vários bairros da Zona Oeste. A Área 2, um fragmento do Bairro Olímpico; a Área 3 é limítrofe à BR 174; e finalmente, a Área 4 corresponde parte do bairro Jôquei Clube.

Antes mesmo de ser firmado o Convênio Interinstitucional entre a CRF-UFPA e a UFRR (UFRR, 2020), o processo se estabeleceu a partir dos encaminhamentos que serão descritos a seguir. Em dezembro de 2019, houve o estabelecimento informal da parceria entre a CRF/UFPA e a UFRR, em reunião realizada em Belém, com o acompanhamento, a partir de então, das atividades pela Prof^a. MSc Cláudia Nascimento, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR na sede da CRF/UFPA. Inicia-se a articulação para a conformação de condições para o início dos trabalhos, em meio ao período pandêmico de COVID-19.

Houve como opção, apontada pela coordenação geral, firmar parcerias com outros cursos da UFRR, a fim de articular campos de conhecimento. Desta maneira, colaboraram com o processo o Laboratório de Gestão Territorial da Amazônia, do

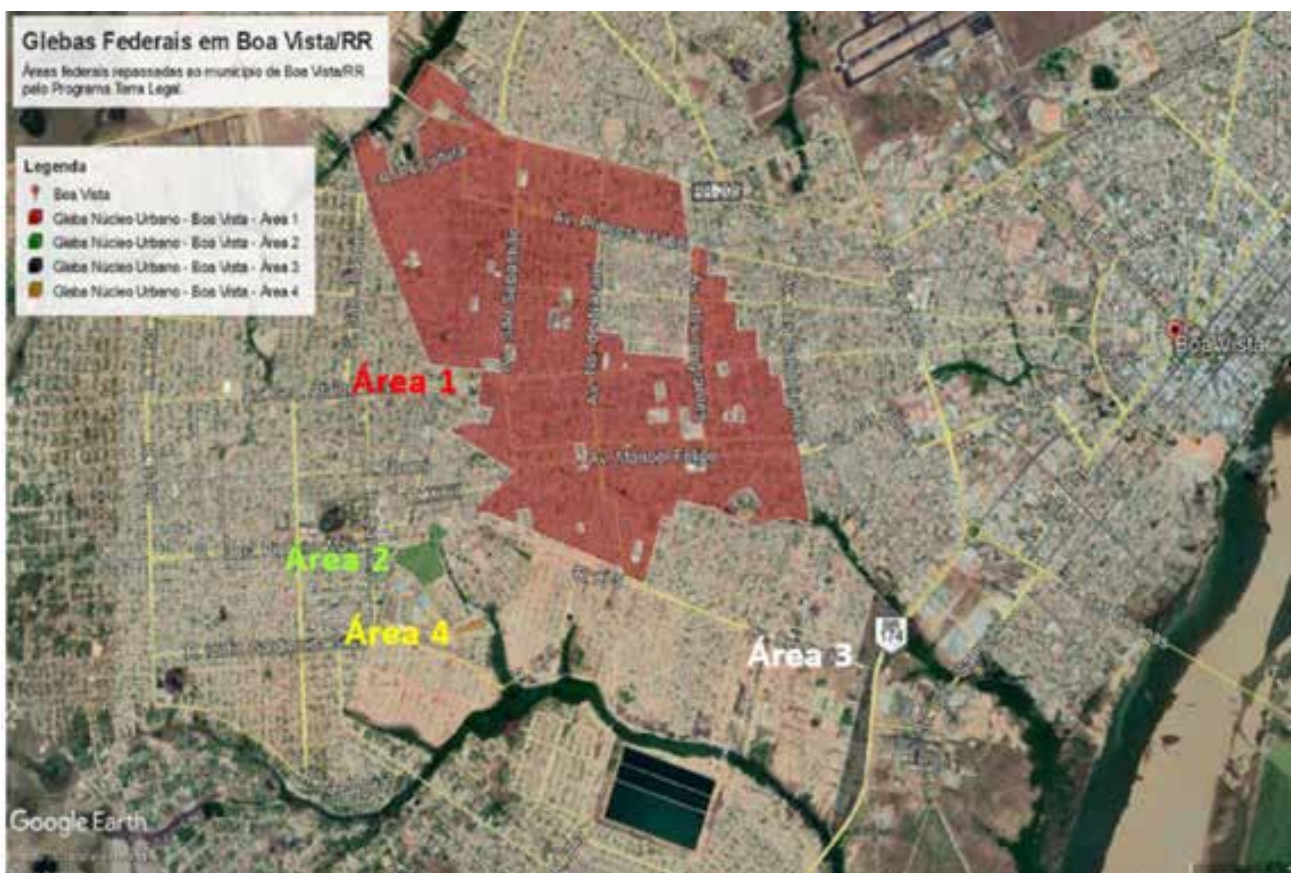
Instituto de Geociências (LAGETAM-IGEO), o Curso de Sociologia e o Curso de Arquitetura e Urbanismo através do Laboratório de Práticas de Projeto e Pesquisa (LPPP-DAU) e o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU-DAU).

Em agosto de 2020, formou-se a primeira equipe do GTE-RR, com a anuência da Reitoria da UFRR para sua instalação, tendo a Prof^a Cláudia Nascimento o papel de coordenadora, contando com a Coordenação Adjunta da Prof^a Dr^a Joani Silvana Capiberibe Lyra, do curso de Ciências Sociais da UFRR e um bolsista de graduação. Através de seleção, foi adicionado à equipe um bolsista de pós-graduação, discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da UFRR.

Em fevereiro de 2021, o GTE-RR promoveu o evento on-line "I Jornada da Rede Amazônia em Roraima", com o tema "Regularizar, Morar, Conviver e Preservar Roraima" (EVEN3, 2021).

O evento foi todo on line, tendo contado com grande adesão do público interessado. Por seu formato, foi possível agregar a participação de palestrantes convidados de relevância para os temas abordados, tanto locais quanto de outros estados e instituições. Foi possível traçar o estado da arte da regularização fundiária em Roraima, assim como a exposição da experiência da gestão de conflitos em projetos de Habitação de Interesse Social (HIS) e a história da Assessoria/Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS). O

FONTE: GTE-RR, 2021.



Distribuição das Áreas de Repasse pelo Programa Terra Legal, na Gleba Cauamé

contexto local referente à migração venezuelana e a dotação de habitabilidade para essa população também foi abordado, além dos aspectos legais, técnicos e operacionais da experiência da Rede Amazônica na condução da Regularização Fundiária Urbana (REURB) no contexto do Programa. A I Jornada foi evento pioneiro entre os demais GTE.

O período pandêmico de COVID-19 comprometeu o planejamento e implantação de atividades de campo, contudo, permitiu o aprofundamento em termos de caracterização do contexto da regularização urbana em Boa Vista, visto que as quatro glebas de repasse da União em Roraima estão contidas na capital roraimense. É importante observar que Boa Vista já promovia ações de regularização fundiária desde 2013 (OBSERVATÓRIO, 2021; RIBEIRO, 2018), isto é, antes do início das atividades do Programa através do GTE-RR.

O GTE-RR, ao longo dos anos de 2020 a 2022, contou com uma equipe estruturada a partir de uma coordenação técnica e bolsistas de graduação e pós-graduação, conforme descrito a seguir:

A equipe técnica envolvida no GTE-RR, os parceiros institucionais e voluntários interessados tiveram formações temáticas¹, promovidas pela equipe de professores, tanto da CRF-UFPA quanto do NAEA-UFPA. Além da oferta de vaga no curso de pós-graduação lato sensu em Tecnologias Aplicadas à Regularização Fundiária e Prevenção de Conflitos Socioambientais, Habitacionais e Sanitários (REURB) promovido pela UFPA. O egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRR, Paulo Ricardo Carvalho de Freitas foi o primeiro especialista em REURB em Roraima, através do NAEA-UFPA (UFRR, 2022).

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA EM BOA VISTA

A Regularização Fundiária Urbana (REURB) possui duas formas: a de Interesse Social (REURB-S) e a de Interesse Específico (REURB-E). O objeto do Programa Rede Amazônia é atender ao direito de propriedade da população de baixa renda (REURB-S), conforme definido em Lei.

Em Roraima, historicamente, a gestão territorial inicia-se com a criação da Divisão de Produção, Terra e Colonização (DPTC), em 1943, com parte da estruturação administrativa do Território Federal do Rio Branco, com a colonização voltada à dotação de terras para a produção rural. As questões de Direito à Cidade são recentes, isto é, posteriores à Constituição Federal de 1988, com a regulamentação do Estatuto das Cidades estabelecendo-se como marco legal.

Com a elevação da categoria de Território Federal para Estado, unidade federativa autônoma, Roraima passa a ter, assim como outros antigos Territórios, grandes áreas em centros urbanizados, propriedade da União. O uso e ocupação efetiva dessas áreas fez surgir uma condição de insegurança jurídica quanto ao direito à moradia, visto que as municipalidades não podiam regularizar esses lotes, por não serem próprios dos municípios, o repasse dessas terras gerou demandas para ordenamento territorial e titulação desses cidadãos e potenciais proprietários.

A Prefeitura Municipal de Boa Vista (PMBV) implementa em 2001 o Programa Bem Morar, com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e através da Empresa de Desenvolvimento Urbano e Habitacional (EMHUR) que deu início à regularização urbana a partir do bairro Centenário, entre outros. Em 2013 a EMHUR intensifica

Equipe técnica envolvida no GTE-RR

Função	2020	2021		2022
Coordenação Geral	Profª Drª Myrian Cardoso – Prof. MSc Arleisson Furo (CRF-UFPA)			
Coordenação Técnica	Profª MSc Claudia Nascimento (Arquitetura e Urbanismo-UFRR)			
	Profª Drª Joani Lyra (Ciências Sociais - UFRR)	Prof. MSc Nikson Dias (Arquitetura e Urbanismo-UFRR)		
Bolsista de Pós-Graduação		Isaac Dantas (Geografia-UFRR)	Paulo Ricardo Freitas (NAEA-UFPA)	
Bolsista de Graduação	Paulo Ricardo Freitas (NAEA-UFPA)	Ananda Henklein (Arquitetura e Urbanismo-UFRR)		Everton Nascimento (Engenharia-Estácio) Hedoniel da Silva Julia Branco Olimpio Viana (Arquitetura e Urbanismo-UFRR)

a regularização fundiária em vários bairros de Boa Vista e, já sob a égide da Lei Federal 13.465/2017, amplia o processo, com atenção às quatro áreas de repasse da União, que contempla quatorze bairros.

Com o início da atuação do Programa Rede Amazônia em Boa Vista, a partir do GTE-RR, foi possível identificar que a PMBV já havia, em 2020, titulado imóveis em 22 bairros, sendo 2.781 imóveis com REURB-S, de um total de 3.566 unidades habitacionais. O Governo de Roraima, por sua vez, iniciou em 2020, a titulação por meio da Companhia de Desenvolvimento de Roraima (CODESAIMA) de seu passivo de vinte e três conjuntos habitacionais, com o número de quinze títulos entregues e, em 2021, implantou o Programa de Melhoria Habitacional Morar Melhor, em parceria com CODESAIMA e Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Roraima (CAU-RR) através do programa de ATHIS, com o envolvimento de Instituições de Ensino Superior (IES) do estado, por meio de reforma nas unidades sanitárias.

RESULTADOS

Participação de representantes do GTE-RR e GTM-Boa Vista no IV Ciclo de Capacitação Rede Amazônia, realizada no Núcleo de Altos Estudos da Amazônia (NAEA), na UFPA, em Belém, com a presença de representantes do MDR, destacou a atuação da equipe de Boa Vista, com a apresentação do resumo das atividades desenvolvidas pelo GTE-RR, a caracterização histórica e situacional das políticas públicas de dotação de Habitação de Interesse Social e Regularização Fundiária Urbana em Boa Vista e os resultados da REURB na capital roraimense.

Cabe registrar o trabalho técnico de REURB-S promovido pela Prefeitura de Boa Vista, restando ao GTE-RR, o registro, a sistematização de informações relevantes para o Programa e o trabalho de difusão e desenvolvimento de ações de incentivo à pesquisa e formativas.

Durante o período das atividades, o convênio do Programa Rede Amazônia obteve resultados importantes no que diz respeito à atuação do GTE-RR, dentre elas: uma pesquisa final do curso de Arquitetura e Urbanismo sobre a temática de Regularização Fundiária no Tepequém-Amajari, uma monografia de especialização do NAEA-UFPA sobre a REURB do Bairro Olímpico-Boa Vista (FREITAS e DIAS, 2022), um artigo publicado sobre a temática (SALES et al., 2021), convites para participação em banca de graduação sobre a temática de HIS na Universidade Federal Fluminense (UFF), entrevistas em meios de comunicação locais e convites como palestrante em evento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em Roraima sobre a temática da Habitação Social e Direito à Terra. Além de um conjunto de subprodutos da pesquisa, sob a forma de relatórios, apresentações em eventos, produção de peças técnicas, que configuram acervo importante sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.465, de 11 de julho de 2017: Dispõe sobre a regularização fundiária rural e urbana (...) e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13465.htm. Acesso em nov2022.

EVEN3. I Jornada da Rede Amazônia em Roraima. (site). Disponível em: <https://www.even3.com.br/jornadaredeamazoniarr/>. Acesso em: nov2022.

FREITAS, Paulo Ricardo Carvalho de; DIAS, Rafael Pompeu. Regularização Fundiária e Ocupação Urbana em APP: o caso do bairro Olímpico em Boa Vista, RR (monografia de Especialização em Tecnologias Aplicadas à Regularização Fundiária e Prevenção de Conflitos Socioambientais, Habitacionais e Sanitários). NAEA-UFPA: Belém, 2022.

GTE-RR. Nota de Análise da Área Piloto. (documento digital). Boa Vista, 2021, 40 p.

MDR. Manual de Instruções – Programa Moradia Digna/Ação Apoio à regularização fundiária em áreas urbanas – PPA 2020-2023 (documento digital). Brasília, 2019, 15 p.

OBSERVATÓRIO de Boa Vista (site). Disponível em <https://observatorio.prefeitura.boavista.br> Acesso em jul 2021.

SALES, H. J. ; DANTAS, I. A. O. ; GALDINO, L. K. A. . Produção do espaço urbano de Boa Vista, RR: do ordenamento à expansão desordenada. Terra Livre, v. 1, p. 440-461, 2021.

RIBEIRO, Edson. Bairro Olímpico - Mais de 230 famílias iniciam processo de regularização fundiária concedido pela Prefeitura de Boa Vista: 233 moradores do bairro Olímpico formalizaram processos para regularização de seus imóveis. Boa Vista/RR, 13dez2018. Disponível em <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2018/12/bairro-olimpico-mais-de-230-familias-iniciam-processo-de-regularizacao-fundiaria-concedido-pela-prefeitura-de-boa-vista>. Acesso em mai2020.

UFRR. UFRR participa de programa de regularização fundiária urbana. Boa Vista, 17ago2020. Disponível em: <https://ufr.br/ultimas-noticias/6469-ufr-participa-de-programa-de-regularizacao-fundiaria-urbana>. Acesso em nov.2022.

_____. UFRR abre inscrições para I Jornada da Rede Amazônia em Roraima. Boa Vista, 11fev2021. Disponível em: <https://ufr.br/ultimas-noticias/6797-ufr-abre-inscricoes-para-i-jornada-da-rede-amazonia-em-roraima>. Acesso em nov.2022.

_____. Evento discute regularização fundiária e prevenção de conflitos socioambientais na Amazônia. Boa Vista, 6abr2022. Disponível em: <https://ufr.br/ultimas-noticias/8237-evento-discute-regularizacao-fundiaria-e-prevencao-de-conflitos-socioambientais-na-amazonia>. Acesso em nov.2022.

Visita Técnica à Casa de Acolhimento para Viabilizar Atividades de Extensão

Jhêssica Luara Alves de Lima

Doutora em Direito pela Universidade de Brasília (UnB). Docente do curso de graduação em Direito da UFRR. Líder do grupo de pesquisa Clínica jurídica de inovação pedagógica (CJIP/UFRR).

Douglas Verbicaro Soares

Doutor em Direito pelo Programa: Pasado y Presente de los Derechos Humanos - Universidad de Salamanca. Docente do curso de graduação em Direito da UFRR. Coordenador do Núcleo de Prática Jurídica e Direitos Humanos (NPJDH/UFRR) e do Laboratório de Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade da UFRR.

Benedito Carlos Costa Barbosa

Doutor em História das Ciências e da Saúde pela Casa de Oswaldo Cruz (COC/FIOCRUZ). Docente do curso de graduação em História da UFRR.

Silas Moesio Maciel da Silva

Padre Jesuíta. Coordenador do Núcleo Apostólico de Roraima. Assessor da Pastoral Universitária de Roraima.

Vinicius Brito de Assis Damasceno

Discente do curso de graduação em Direito pela UFRR. Membro do grupo de pesquisa Clínica jurídica de inovação pedagógica (CJIP/UFRR).

A "Clínica Jurídica de Inovação Pedagógica (CJIP)", sob a coordenação da Jhêssica Luara Alves de Lima, docente do Instituto de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Roraima (ICJ/UFRR), e o "Núcleo de Práticas Jurídicas e Direitos Humanos (NPJDH)" da UFRR, sob a coordenação do Douglas Verbicaro Soares, também docente do ICJ da UFRR, reunidos com o Professor Doutor Benedito Carlos Costa Barbosa, docente do Centro de Ciências Humanas da UFRR, realizaram, em parceria com a Pastoral Universitária de Roraima, visita técnica à "Casa de Passagem Pe. José María Vélaz", no dia 27 de outubro de 2022. O local é uma unidade de acolhimento e na ocasião, a equipe estava acompanhada do Padre Silas Moesio Maciel da Silva para conhecer as necessidades da instituição e pensar ações de Extensão curricularizadas para o semestre 2023.1 e seguintes. A visita contou com a presença discente, representada pelo estudante do curso de Direito, Vinicius Brito de Assis Damasceno, membro de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRR.

A curricularização da Extensão é uma exigência do Ministério da Educação, conforme disciplinada na Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece que as atividades de Extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação.

Diante dessa Resolução, a UFRR aprovou, no âmbito institucional, a Resolução CEPE/UFRR nº 040, de 24 de agosto de 2021, regulamentando o processo de curricularização da Extensão. A Resolução do CEPE/UFRR "toma como princípios o Plano Nacional de Extensão Universitária, definindo como elemento norteador 'as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas' e que 'estejam vinculadas à formação do estudante', conforme previsto no art. 4º da resolução citada." (PRAE, 2022).

A iniciativa está alinhada as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação, tais como os de Direito e História.

A visita técnica realizada teve o objetivo de levar os acadêmicos à reflexão sobre os problemas complexos da sociedade, além de criar possibilidades para a vivência profissional desses alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muito se discute sobre o tema das competências e habilidades nos cursos de graduação das universidades públicas e privadas. Esse tema está presente nas resoluções de diversos cursos de graduação, a exemplo dos cursos de Direito e História:

Resolução CNE/CES nº 5, de 17 de dezembro de 2018

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito e dá outras providências.

Art. 2º No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deverão constar:

- I - o perfil do graduando;
- II - as competências, habilidades e os conteúdos curriculares básicos, exigíveis para uma adequada formação teórica, profissional e prática;
- III - a prática jurídica;
- IV - as atividades complementares;
- V - o sistema de avaliação;
- VI - o Trabalho de Curso (TC);
- VII - o regime acadêmico de oferta; e
- VIII - a duração do curso.

Resolução do CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de

História deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas na licenciatura
- d) a estrutura do curso, bem como os critérios para o estabelecimento de disciplinas obrigatórias e optativas do bacharelado e da licenciatura;
- e) os conteúdos curriculares básicos e conteúdos complementares;
- f) o formato dos estágios;
- g) as características das atividades complementares;
- h) as formas de avaliação.

Como competências gerais aplicáveis aos estudantes dos cursos superiores das mais diversas áreas da América Latina, foram definidas as seguintes pelo Projeto Alfa Tuning América Latina:

1. Capacidade de abstração, análise e síntese.
2. Capacidade de aplicar os conhecimentos na prática.
3. Capacidade para organizar e planificar o tempo.
4. Conhecimento sobre a área de estudos e a profissão.
5. Responsabilidade social e compromisso cidadão.
6. Capacidade de comunicação oral e escrita.
7. Capacidade de comunicação em um segundo idioma.
8. Habilidade no uso das tecnologias da informação e da comunicação.
9. Capacidade de pesquisar.
10. Capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.
11. Habilidades para procurar, processar e analisar informação procedente de fontes diversas.
12. Capacidade crítica e autocrítica.
13. Capacidade para agir em novas situações.
14. Capacidade criativa.
15. Capacidade para identificar, colocar e resolver problemas.
16. Capacidade para tomar decisões.
17. Capacidade de trabalho em equipe.
18. Habilidades interpessoais.
19. Capacidade de motivar e direcionar a metas comuns.
20. Compromisso com a preservação do meio ambiente.
21. Compromisso com seu meio sócio-cultural.
22. Valoração e respeito pela diversidade e pelo multiculturalismo.
23. Habilidade para trabalhar em contextos internacionais.
24. Habilidade para trabalhar de forma autônoma.
25. Capacidade para formular e realizar gestões de projetos.
26. Compromisso ético.
27. Compromisso com a qualidade. (FELIX, 2017, p. 14-15)

Essas diversas "áreas trabalham em busca de pontos de referência comuns para a educação como um todo, elencando competências que devem ser alcançadas pelos estudantes dos cursos



superiores de graduação na América Latina" (LIMA; MORAIS; LIMA, 2019, p. 383). Assim, para desenvolver essas competências nos estudantes de graduação, é preciso realizar atividades de Extensão, aproximando universidade e sociedade e garantindo uma sólida formação acadêmica.

É nesse sentido que as atividades de Extensão curricularizadas são importantes para desenvolver, nos discentes, essas competências, o que levou a equipe docente e discente a realizar visita técnica in loco na citada unidade de acolhimento para conhecer as necessidades da instituição e pensar ações de Extensão curricularizadas para os semestres seguintes.

A unidade de acolhimento Casa de Passagem Pe. José Maria Vélaz objetiva apoiar famílias venezuelanas em situação de vulnerabilidade, tendo sido inaugurada em junho de 2021, como um espaço de acolhimento de migrantes em processo de interiorização. Esse processo é uma ação estratégica do Exército Brasileiro para direcionamento e transporte desses migrantes a outros estados do País com aptidão para receber alto fluxo migrató-

rio. A Casa oferece hospedagem e alimentação a esses migrantes venezuelanos por um período de até 60 (sessenta) dias, com capacidade para acolher até 131 (cento e trinta e uma) pessoas em sua estrutura, conforme relatado pelo coordenador local, membro da Fundação Fé e Alegria. No local são disponibilizadas atividades de integração e socialização dos atendidos, a exemplo de aulas de português, atividades recreativas, palestras e orientações jurídicas.

A partir da visita, observou-se que é possível contribuir com a Casa, por meio de atividades nas áreas de Direito e História, como: promoções de palestras, eventos e orientações sobre a Legislação Nacional e a História do Brasil e das regiões nas quais os integrantes são/serão acolhidos.

A partir da visita realizada, constatou-se que o público da Casa carece de orientação jurídica quanto aos seus direitos e deveres nas áreas de Direito de Família, Direito da Criança e do Adolescente, Direito Previdenciário e, em especial, Direito do Trabalho, uma vez que serão acolhidos em diversas regiões do Brasil para trabalhar e iniciar uma

nova vida no Brasil. Também verificou-se a carência do público da Casa quanto ao conhecimento da História do Brasil. Sendo eles venezuelanos, pouco conhecem da história e da cultura brasileira, sendo necessárias iniciativas que lhes proporcionem capital cultural brasileiro.

Portanto, serão realizadas iniciativas, junto com os discentes, de promoção de palestras, cursos e rodas de conversas sobre diversos temas da área jurídica e da história, com periodicidade mensal, a partir de 2023.1, com a criação de projeto de extensão interdisciplinar que envolva docentes e discentes dos cursos de Direito e História.

Inclusive, entre os dias 25 de novembro a 02 de dezembro de 2022, os docentes envolvidos promoveram um curso de extensão, a partir da visita técnica realizada, intitulado "Formação jurídica em formas consensuais de solução de conflitos", de modo a capacitar os discentes quanto a resolução de problemas usando a conciliação em vez do litígio, de modo que os mesmos possam transmitir esse conhecimento ao público da Casa visitada e disseminar uma cultura de paz. Esse curso de extensão, ainda, arrecadou alimentos, roupas e produtos de higiene, os quais foram doados à citada de Casa e mais docentes e discentes puderam ver de perto a realidade da Unidade de Acolhimento, interessando-se em participar das ações de extensão que serão promovidas a partir de 2023.1.

CONCLUSÃO

A Universidade Federal de Roraima tem como premissa promover uma educação de qualidade. Dentre as diversas atividades institucionais que realiza, a aprovação e publicação da Resolução CEPE/UFRR nº 040, de 24 de agosto de 2021, regulamentando o processo de curricularização da Extensão, em atendimento ao Ministério da Educação – Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, é mais uma iniciativa para empreender o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão previsto no artigo 207 da Constituição do Brasil de 1988. Essa regulamentação está em consonância com os Projetos Político-pedagógicos dos Cursos de Direito e História da UFRR, que preveem o desenvolvimento de competências e habilidades no perfil dos seus discentes. Em atendimento a essas diretrizes para uma educação superior de qualidade, os docentes dos cursos de Direito e História realizaram visita técnica à Casa de Passagem Pe. José María Vélaz para conhecer as necessidades da instituição e pensar ações de Extensão curricularizadas para o semestre 2023.1 e seguintes. Na unidade em foco, a equipe visitante verificou a existência de um terreno fértil para promoção de ações de Extensão curricularizadas de aproximação profissional que oportunizam atividades junto à comunidade e/ou de caráter social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito e dá outras providências. Resolução CES/CNE nº 5, de 17 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União nº 242, Brasília, 18 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 122.

BRASIL. Ministério da Educação. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História. Resolução CES/CNE nº 13, de 13 de março de 2002, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002, Seção 1, p. 33.

BRASIL. Ministério da Educação. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União nº 243, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 49-50.

BRASIL. Ministério da Educação. Regulamenta o registro e a inclusão das atividades de Extensão nos currículos dos cursos de graduação e tecnólogos da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Resolução CEPE/UFRR nº 040, de 24 de agosto de 2021.

FELIX, Loussia Penha Musse. O Projeto ALFA Tuning e a Área de Direito Competências como Eixo da Formação na Perspectiva Latino-Americana, p. 1-21, 29 abr. 2017. Disponível em: <<https://direito.ufersa.edu.br/2017/04/29/professora-loussia-felix-unb-discute-projeto-pedagogico-e-educacao-juridica/>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FUNDAÇÃO Fé e Alegria. Casa de Passagem Pe. José M^a Vélaz. Disponível em: <<https://www.fe-alegria.org.br/casapevelaz/>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

LIMA, Jhêssica Luara Alves de; MORAIS, Lindocastro Nogueira de; LIMA, Carmem Tassiany Alves de. Estudo de caso sobre a relação entre as metodologias ativas aplicadas às clínicas jurídicas e o projeto alfa tuning. In: SILVA, Adriano Rosa da et al. (Coord.s). Teoria e empiria dos direitos humanos. Grupo Multifoco: Rio de Janeiro, 2019.

PRAE - Pró-reitoria de assistência estudantil e Extensão. Curricularização da Extensão na UFRR, 02 jun. 2022. Disponível em: <<https://ufrr.br/prae/curricularizacao>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

PSS nas escolas:

Processo Seletivo Seriado do Vestibular da Universidade Federal de Roraima

Antonio Aparecido Giocondi

Mestre em Letras em Língua Neolatinas (UFRJ). Professor adjunto (UFRR). E-mail: antonio.giocondi@ufrrr.br

Sandra do Nascimento Moura

Mestre em Educação (UERR). Técnica administrativa (UFRR). E-mail: sandra.moura@ufrrr.br

Weverson Soares de Almeida Neto

Esp. em Engenharia de Software (AVM). Analista de sistemas (ALE-RR). E-mail: weverson.neto@gmail.com

Fotos: Sandra Moura

A Universidade Federal de Roraima (UFRR) promove o ingresso aos seus cursos de graduação por meio do Vestibular e do Exame Nacional do Ensino Médio – Sistema de Seleção Unificada (ENEM/SISU).

A partir da edição da Resolução nº 006/07-CEPE, a UFRR passou a ofertar mais uma possibilidade: o Processo Seletivo Seriado. Essa modalidade é composta de três provas sequenciadas, com periodicidade anual; uma para cada série do Ensino Médio Regular, a saber: PSS E1 (1º ano) sem redação e sem escolha de curso, prova com 24 questões objetivas; PSS E2 (2º ano) sem redação e sem escolha de curso, prova com 24 questões objetivas; e PSS E3 (3º ano) com redação e 72 questões objetivas, escolha de curso e modalidade/cota. O participante terá sua pontuação total calculada após a realização da 3ª etapa.

Diante disso, por meio da Comissão Permanente de Vestibular (CPV) iniciou a execução do Processo Seletivo Seriado (PSS), com o intuito de incentivar os alunos Ensino Médio a prestarem o Vestibular de forma anual/seriada e não deixando para fazê-lo somente no ano final do ensino médio, isto é, no 3º ano, proporcionando assim, um processo mais tranquilo e menos estressante que o Vestibular tradicional (prova integral).





Tal iniciativa foi tomada para que houvesse mais oportunidades de os candidatos inscritos serem aprovados, uma vez que ao final das três etapas eles obtêm duas pontuações na classificação do Curso escolhido: uma correspondente à somatória das três etapas; e outra da nota obtida na Prova Integral (PI), considerando-se, para ingresso, a maior nota.

Diante desse cenário, em 2022, a CPV colocou em andamento o projeto de Extensão "PSS nas escolas", que consiste em realizar visitas às escolas estaduais da rede pública de Roraima, ministrando palestras com o objetivo de divulgar o PSS para os alunos da 1ª série do Ensino Médio, de forma que eles pudessem ficar cientes da importância da participação nesse processo e deixá-los mais informados do quanto ele amplia as possibilidades de ingresso nos cursos de nível superior ofertados pela UFRR.

Em maio de 2022, a CPV iniciou o planejamento do projeto "PSS nas escolas" que envolveu, dentre outras atividades: atualizar a relação de todas as escolas de Ensino Médio com endereço completo, telefones, e-mails e responsável/gestor; oficializar cada escola; fazer cronograma com datas e horários de atendimento; divisão da equipe CPV para

comparecimento às escolas; cadastramento de requisição de transporte à Prefeitura Universitária para deslocamento às escolas; confecção e impressão de folders para serem entregues no local visitado, seleção de sobras de cadernos de provas dos Vestibulares 2021 e 2022 para serem distribuídas nas escolas, divulgação do cronograma de visitas com a Rádio e TV Universitária (RTV), etc.

Nesse período, enviamos Ofício Circular às escolas da capital solicitando autorização para que nossa equipe pudesse comparecer e realizar a palestra. No documento havia um cronograma com sugestão de datas e solicitação de marcação do turno (matutino ou vespertino) mais adequado para nosso comparecimento. A partir dos retornos positivos obtidos das escolas, as quais discriminamos, resumidamente, abaixo, a CPV realizou as visitas.

Algumas escolas nos responderam avisando que estavam em reforma ou com aulas on-line, por isso não foi possível realizarmos as visitas; de outras, infelizmente, não obtivemos retorno, razão pela qual não comparecemos.

Em todas as escolas visitadas, a coordenação pedagógica reuniu os alunos no espaço mais adequado (pátio, auditório, ginásio, sala de aula, laboratórios etc.), em algumas disponibilizando micro-

Cronograma de ações nas escolas		
Data	Escola	Projeto/Ação
13 de junho de 2022	Escola Estadual Ana Libória	Palestrantes: Giocondi e Sandra. Quantidade de turmas atendidas: 4 turmas.
14 de junho de 2022	Colégio de Aplicação – CAP-UFRR	Palestrantes: Sandra e Weverson. Quantidade de turmas atendidas: 2 turmas.
14 de junho de 2022	on-line via meet Escola Estadual Mário David Andrezza	Palestrante: Sandra e Weverson. Quantidade de turmas atendidas: 2 turmas.
15 de junho de 2022	Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade	palestrantes: Giocondi, Weverson e Sandra). Quantidade de turmas atendidas: 05 turmas.
20 de junho de 2022	Colégio Militar Cel. Derly Luiz Vieira Borges	Palestrante: Sandra. Quantidade de turmas atendidas: 03 turmas.
21 de junho de 2022	Escola Estadual Camilo Dias	Palestrantes: Sandra, Giocondi e Weverson. Quantidade de turmas atendidas: 08 turmas.
22 de junho de 2022	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Zona Oeste e Pricumã)	Palestrantes: Giocondi e Weverson. Quantidade de turmas atendidas: 08 turmas.
27 de junho de 2022	Escola Agrotécnica - EAgro	Palestrantes: Sandra e Weverson. Quantidade de turmas atendidas: 03 turmas

fone e caixa de som, por meio dos quais pudemos expor às turmas de 1ª série do Ensino Médio, no que consiste o PSS, quais as suas vantagens, particularidades, requisitos, como inscrever-se, conteúdo programático etc. Na oportunidade, prestamos esclarecimentos acerca do Vestibular 2023, o qual contempla também o PSS, tais como: datas de publicação do edital, inscrição, isenção, realização da prova, modalidades de concorrência, redação, bolsas de estudo ofertadas pela instituição e, ao final, abrimos espaço para sanar dúvidas e respondermos aos questionamentos de alunos e professores.

Ademais, distribuímos folders e sobras de cadernos de provas dos Vestibulares anteriores, anos de 2021 e 2022, aos estudantes e professores para que pudessem se familiarizar, estudar e propiciar que os docentes trabalhassem com as questões e conteúdos abordados na prova, em sala de aula.

DISCUSSÃO

Ao final das visitas/palestras, o projeto conseguiu atingir, diretamente, cerca de 1.500 alunos do Ensino Médio do nosso Estado, com os quais pudemos repassar informações importantes acerca do PSS, esclarecer dúvidas e divulgar os canais de comunicação com a CPV (e-mail, telefone, site), pelos quais os interessados podiam entrar em contato,

posteriormente, para obter mais informações, tornando a UFRR e o acesso aos cursos de graduação da instituição mais próximos deles.

Um dos resultados favoráveis obtidos foi o aumento significativo do número de inscritos na etapa inicial E1, que foi de 860 candidatos inscritos no ano de 2021, para 1.528 inscritos em 2022, isto é, um acréscimo de quase o dobro de inscrições de um ano para o outro.

Isso demonstra a validade do projeto executado, que conseguiu atingir seu público-alvo a contento, o que repercutiu na subida do índice de inscrições para o Processo Seletivo e que, futuramente, esperamos que esses participantes possam vir a ser acadêmicos da instituição, consolidando o PSS como uma porta de entrada viável e eficiente.

CONCLUSÃO

A atividade de Extensão realizada teve por intuito promover a interação entre a UFRR e a comunidade externa, especificamente, os estudantes do Ensino Médio de Roraima. Dessa maneira, intentamos em aproximar a instituição de nível superior aos alunos da rede pública, que, por muitas vezes, acreditam que ela está muito distante da realidade deles. Ademais, estimular os alunos do Ensino Médio a assumirem a responsabilidade e a iniciativa



da condução de sua preparação para a seleção e ingresso na Universidade.

Para a CPV, estabelecer essa aproximação entre UFRR e Escolas Estaduais foi de grande valia, uma vez que oportunizou o diálogo dos membros da Comissão com os estudantes de Roraima. Por meio das palestras, foi possível demonstrar que estudar numa instituição de Ensino Superior pública e de qualidade está acessível a todos.

Além disso, pudemos aprender muito com a troca de experiências com os discentes, o que agregou diversos valores e conhecimentos tanto no âmbito pessoal, quanto no profissional, repercutindo na nossa prática de trabalho.

Para os próximos vestibulares, continuaremos com essa atividade de Extensão, levando informações ao público ao qual é destinado o PSS da UFRR: os estudantes roraimenses.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Resolução nº 006/07-CEPE. Regulamenta o processo Seletivo Seriado de ingresso nos cursos de graduação da UFRR, de que trata o art. 2º da Resolução nº 008/05-CEPE. 2 de junho de 2007.



Zootecnia para as Escolas do Ensino Médio



Hellen Débora Carvalho da Silva

Graduanda do Curso de Zootecnia da UFRR, bolsista no projeto Zootecnia para as Escolas do Ensino Médio. debora.agropecuaria@gmail.com

Adriel dos Santos Montelo

Graduando do Curso de Zootecnia da UFRR, bolsista no projeto Zootecnia para as Escolas do Ensino Médio. adrield811@gmail.com

Denise Ribeiro de Melo

Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), bacharel em Zootecnia (UFRRJ), docente do curso de Zootecnia da UFRR. denise.melo@ufr.br

A Universidade Federal de Roraima (UFRR), através da Pró-reitoria de Ensino e Graduação (Proeg), produziu em 2016 um estudo sobre a evasão, retenção e taxa de sucesso dos alunos de graduação, o qual evidenciou a evasão e retenção no curso de Zootecnia em elevada escala. O desconhecimento sobre a Zootecnia e suas respectivas áreas de atuação, podem ser um dos fatores motivadores da evasão do curso de Zootecnia da UFRR. Diante desta possibilidade o projeto buscou proporcionar aos secundaristas conhecimentos sobre atuação de um profissional Zootecnista e, por decorrência, diminuir o percentual de evasão dos ingressantes no curso de Zootecnia da UFRR.



Os bolsistas do projeto de extensão, junto com a orientadora buscaram estratégias de comunicação para alcançar o público-alvo, para tal, várias reuniões de capacitação da equipe para produção das apresentações orais, banners, folders e maquetes foram realizadas. Também foram confeccionados banners a partir dos textos divulgados em redes sociais realizados pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial PET-Zootecnia da UFRR, onde algumas áreas de atuação do curso foram divulgadas com o título "Você sabia?" E assim, de forma objetiva, assuntos como Parasitologia, Rastreabilidade, Nutrição de animais Pets e Melhoramento genético puderam ser elucidados para os secundaristas.

De acordo com dados publicados pelo INEP (2020), no estado de Roraima, o Ensino Médio foi ofertado por um total de 168 escolas e segundo referências do IBGE (2020) só em Boa Vista, são 53 escolas de Ensino Médio com 16.117 alunos matriculados. Neste projeto foram visitadas as seguintes instituições: Colégio Militar Cel. Derly Luiz Vieira Borges do município de Boa Vista, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - Campus Amajari do município de Amajari, e escola militarizada Aldébaro José no município de Bonfim. Nestas instituições sucederam apresentações orais, mostrando aos alunos maquetes, banners, fotos das vivências acadêmicas dos bolsistas e entregue folders. PIMENTEL (2021) salienta que,



a oralidade é um meio privilegiado de interação e comunicação que, também abrange a posição de centralidade nas relações humanas e na constituição da subjetividade. No mais, durante e após a apresentação, foi possível constatar o desenvolvimento da comunidade estudantil presente, onde várias dúvidas foram sanadas. De acordo com Vilarinho (2022), a intenção de conversar com os alunos com atividades orais e expositivas contribui para o avanço da sua participação, juntos com os colegas, no assunto proposto.

No primeiro contato com os secundaristas nas diferentes instituições visitadas observou-se que havia desconhecimento sobre a Zootecnia, porém após as explicações e a exposição do material didático, seguido pelo interesse e questionamentos demonstrados pelos secundaristas consideramos que as visitas proporcionaram uma melhor compreensão. Segundo Fogliarini (2019), o trabalho com artes visuais: maquetes, estruturas simulativas da realidade no campo, contribui para a caracterização das diferentes linguagens no processo de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de compreensão do aluno ao ter o contato elucidativo com uma área, outrora, desconhecida.

Ao longo da repercussão do projeto, os secundaristas conseguiram sanar várias dúvidas sobre o assunto e identificaram a presença da Zootecnia em seu cotidiano, de forma direta e indireta e aprenderam que a Zootecnia é o campo do saber que se dedica ao estudo da criação, conservação e produção animal. Além do que, espera-se que os ingressantes no curso de Zootecnia da UFRR, oriundos das escolas de Ensino Médio visitadas, tenham tido a oportunidade de conhecer mais sobre o curso de Zootecnia, possibilitando um menor índice de desistência. No mais, foi possível constatar a vivência de uma rica experiência com a incorporação de novos conhecimentos e experiências pedagógicas na formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

FLOGLIALINE, Eliane. A importância das Artes Visuais na aprendizagem das crianças. Santa Catarina: Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/16492#:~:text=A%20import%C3%A2ncia%20de%20se%20trabalhar,a%20estrutura%20para%20a%20escrita>. Acesso em: 12 nov. 2022.

INEP (Brasil). Resumo Técnico do estado de Roraima, Censo da educação básica 2020. Boa Vista: Roraima. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_de_roraima_censo_da_educacao_basica_2020.pdf. Acesso em: 13 nov. 2022.

JORGE, Thiago et al. "Zootour - Serô in Rural": da divulgação do curso de graduação em Zootecnia ao ingresso na Universidade. Viçosa: Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rever/article/download/11724/6774/59080>. Acesso em: 13 nov. 2022.

PIMENTEL, Márcia. A importância da oralidade em todas as etapas da Educação. Cidade Nova, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/17018-a-import%C3%A2ncia-da-oralidade-em-todas-as-etapas-da-educac%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 13 nov. 2022.

VILARINHO, Sabrina. Exposição oral em sala. 2021. Disponível em: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/17018-a-import%C3%A2ncia-da-oralidade-em-todas-as-etapas-da-educac%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 13 nov. 2022.



Ciências em Cena:

Difusão do Conhecimento Científico Relacionado com o Cotidiano em Ambientes Formais e Não Formais



Mirla Janaina Augusta Cidade

Doutora em Ciência pela UNICAMP. Professora no Curso de Licenciatura em Química da UFRR.

Viviane de Araújo Cardoso

Doutora em Química pela UFPE. Professora no Curso de Licenciatura em Química da UFRR.

Ednalva Dantas Rodrigues da Silva Duarte

Doutora em Rede Bionorte pela UFRR. Professora no Curso de Licenciatura em Química da UFRR.

Francisco dos Santos Panero

Doutor em Rede Bionorte pela UFRR. Professor no Curso de Licenciatura em Química da UFRR.

Karoline de Oliveira Dutra Queiroz

Licenciada em Química pela UFRR.

Maria Lúcia Taveira

Mestre em Química pela UCF. Professora no Curso de Licenciatura em Química da UFRR.

Ijanilio Gabriel de Araújo

Doutorado em Física pela UFSCar. Professor no Curso de Licenciatura em Física da UFRR.

A Química e a Física são áreas do conhecimento que exigem grande comprometimento e responsabilidade por parte de seus profissionais, no sentido de despertar o interesse dos alunos. Dificuldades associadas à memorização de fórmulas, uso da matemática e o entendimento de conceitos abstratos são alguns dos grandes desafios dos alunos em aprender essas ciências. A disciplina de Química possui uma vasta quantidade de conteúdos que podem ser relacionados a transformações do cotidiano, entretanto, não são discutidas de forma efetiva em sala de aula pelos professores (CARVALHO; BATISTA; RIBEIRO, 2007). A disciplina, na maioria das vezes, é apresentada como uma ciência desconectada do dia a dia.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), é importante utilizar a vivência do aluno e fatos do seu dia a dia para reconstruir conhecimentos químicos, apresentando fatos concretos e que possam ser observados de acordo com a leitura que eles fazem do mundo (Brasil, 1999).



Nesse viés, atividades lúdicas têm sido utilizadas por diversos autores como ferramentas metodológicas, capazes de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que apresentam elementos motivadores e facilitadores da construção de conceitos científicos. Uma dessas estratégias metodológicas é o teatro científico (SANT'ANA; MOREIRA, 2021), que se caracteriza pela composição de peças com roteiros que abordam conteúdos científicos (BATISTA, 2009 apud VENTURA, et al, 2018).

Unindo elementos da Arte e Ciências sob uma vertente pedagógica, o teatro é uma maneira divertida de realizar divulgação científica e despertar o interesse dos estudantes pelas ciências. Os espetáculos podem ser apresentados em espaços formais e não formais de ensino, como museus, centro de ciências e praças (PAVIS, 2008).

Desta forma, a divulgação científica de conteúdos da Química e Física através do teatro tem um grande potencial em difundir o conhecimento científico através da utilização de elementos empíricos associados a explicações químicas, físicas e biológicas, de transformações comuns que acontecem no nosso cotidiano. O projeto de Extensão "Ciência em Cena", do Departamento de Química da UFRR, utilizou o teatro como estratégia para a divulgação científica e desmistificação da Química como uma ciência complexa e de difícil compreensão (MOREIRA, 2015). Esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivida com a execução do projeto "Ciência em cena: Difusão do Conhecimento Científico Relacionado com o Cotidiano em Ambientes Formais e Não Formais" da UFRR.

Elaboração do roteiro e seleção dos atores

O roteiro foi escrito e elaborado pelos alunos do curso de Licenciatura em Química da UFRR. A

peça intitulada "A QUÍMICA NA COZINHA" conta a história de um garoto que foi passar as férias com sua tia cientista, Marie Curie (em homenagem a primeira mulher a receber o prêmio Nobel duas vezes, um em Física, em 1903, e o outro em Química, em 1910) de uma forma divertida recebe explicações dos fenômenos químicos e físicos do cotidiano. Os conteúdos abordados na peça foram: ciclo da água, reações exotérmicas e endotérmicas, solubilidade, polaridade, soluções e pressão. Paralelamente ocorreu a seleção dos atores, figurantes e ajudantes.

Construção do cenário e do figurino e ensaio

A construção do cenário e figurinos idealizados foi organizada por alunos e professores do Curso de Licenciatura em Química e Física da UFRR. Simultaneamente foram realizados diversos ensaios com os atores e os figurantes, para ajustar as falas e o tempo de cada cenário na peça, com destaque para a utilização de luz negra.

Gravação dos áudios

A peça contou com o apoio da TV Universitária, que se disponibilizou a gravação das falas da peça. Foi uma semana de ensaio das falas e 8 horas de gravação no estúdio, mais dois dias de ajustes.

Apresentação da peça teatral

A peça teatral foi apresentada em eventos científicos da UFRR, nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do município de Bonfim, escolas estaduais, municipais e particulares do município de Boa Vista. A comunidade em geral também foi contemplada e pode prestigiar a peça em três sessões apresentadas no Teatro do SESC de Boa Vista-RR.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Elaboração e construção da peça

No período de 13 a 31 de agosto de 2018 ocorreu a elaboração do roteiro da peça. Para isso foram realizadas diversas reuniões até chegar no roteiro final.

Nos meses de setembro a outubro de 2018 ocorreu a construção do cenário e do figurino. Nessa etapa contamos com a participação de todos os alunos do PIBID Química e Física.

Concomitantemente foram realizados os ensaios com os atores e os figurantes, para ajustar as falas e o tempo de cada cenário na peça. Principalmente nas cenas que ocorriam à luz negra, pois o palco estaria no escuro e os figurantes deveriam saber exatamente o seu lugar para que o cenário pudesse aparecer conforme a narrativa.

Todos os áudios da peça foram gravados na TV Universitária. A necessidade da gravação foi devido a falta de acústica onde iríamos apresentar a peça e dificuldade de conseguir microfones para todos. Desta forma, com os áudios gravados poderíamos reproduzir as falas utilizando caixas de som e toda a plateia ouviria e compreender a mensagem que estávamos passando. Além disso, foi uma experiência nova para os alunos, pois puderam conhecer o processo de gravação em estúdio.

Apresentações

A primeira apresentação ocorreu no dia 05 de novembro de 2018, no Centro Amazônico de Fronteiras (CAF), durante o I Encontro das Licenciaturas de Roraima - XI Seminário Institucional do PIBID - I Seminário Institucional de Residência Pedagógica: Discutindo a Formação Docente no Contexto Amazônico.

O segundo dia de exibição ocorreu dia 09/11/18 em Bonfim para a Escola Estadual Aldébaro José de Alcântara e Escola Municipal Maciel Ribeiro Vicente da Silva. Na Escola Estadual Aldébaro José de Alcântara a peça foi apresentada em seis sessões, para que todos os alunos e professores da escola pudessem prestigiar a peça. Já na Escola Municipal Maciel Ribeiro Vicente da Silva foi uma única exibição, que ocorreu no ginásio da escola para todos os alunos e professores.

O terceiro dia, 12/11/18, ocorreu no auditório da Escola Estadual Major Alcides, foi uma única apresentação para todos os alunos e professores da escola.

O quarto dia, 13/11/18, ocorreu no Centro de Educação Sesc. Foram realizadas cinco sessões para os alunos do 3 ao 9 ano do Ensino Fundamental e também para os alunos da Escola Municipal que estavam visitando as dependências do Sesc.





No mesmo dia, também foi encenado a peça para os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Camilo Dias e no encerramento da Semana de Física do Departamento de Física, que aconteceu no auditório do Bloco V da UFRR, mais de 200 pessoas assistiram o espetáculo, entre alunos e professores das escolas estaduais e particulares e toda a comunidade acadêmica.

O quinto dia, 14/11/18, ocorreu no auditório da Escola Estadual Ana Libória. A peça foi exibida no auditório da escola para os alunos do Ensino Médio.

O sexto dia, 19/11/18, ocorreu no dia no Teatro do SESC. Foram três sessões abertas a comunidade. A peça foi assistida por mais de 1000 pessoas, pois tivemos a lotação máxima do teatro em todas as sessões.

O sétimo dia, 20/11/18, ocorreu na Escola Agrícola da UFRR. A peça teatral foi encenada no encerramento do evento promovido pela escola para todos os alunos e professores.

O oitavo dia, 22/11/18, ocorreu no Parque Anauá. A peça teatral foi convidada a se apresentar na Feira Estadual de Ciências de Roraima. Estavam presentes todos os alunos representantes das escolas do estado de Roraima.

O nono dia, 26/11/18, ocorreu no Auditório Alexandre Borges para o encerramento da XXVI Semana de Química. Mais de 200 pessoas assistiram o espetáculo, entre alunos e professores das escolas estaduais e particulares e toda a comunidade acadêmica.

No total foram 23 apresentações em nove dias, para quatro escolas estaduais, duas escolas municipais, uma escola particular, uma escola agrotécnica, quatro eventos acadêmicos e apresentações para a comunidade no Teatro do SESC. A peça foi apresentada para um público de mais 5 mil pessoas, superando as expectativas.



O teatro organizado pelos alunos e professores do Curso de Licenciatura em Química e do Curso de Licenciatura em Física da UFRR se mostrou como uma estratégia satisfatória e teve um grande sucesso, pois permitiu a propagação do conhecimento científico no que tange as transformações químicas, físicas e biológicas do cotidiano vivido pela comunidade, desmistificando as ciências Química e Física como complexas, maléficas e de difícil compreensão.

CONSIDERAÇÕES

A utilização do teatro como estratégia para o ensino e difusão do conhecimento Químico e Físico mostrou-se eficaz, sendo muito apreciada pelo público em geral. Além de motivar, despertar a curiosidade e apresentar a química e a física como uma ciência presente no cotidiano, em especial na cozinha.

O teatro proporcionou uma maior interação entre os alunos dos Cursos de Licenciatura em Química e Física da UFRR, com alunos do Ensino Médio, e também com os professores das instituições envolvidas. Além disso, permitiu aos alunos colocarem em prática seus conhecimentos químicos e físicos através do teatro.

REFERÊNCIAS

BRASIL (País) Secretaria de Educação Básica - Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Volume 3. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, 1999.

CARVALHO, H.W.P.; BATISTA, A.P.L.; RIBEIRO, C.M. Ensino e aprendizado de química na perspectiva dinâmico interativa. *Experiências no ensino de ciências*, Mato Grosso, v. 2, n.3, p. 34-47, 2007, p. 1-11.

MOREIRA, L. M.; MARANDINO, M. Teatro de temática científica: conceituação, conflitos, papel pedagógico e contexto brasileiro. *Cien. Educ.*, Bauru, v. 21, n. 2, p. 511-523, 2015.

PAVIS, P. Dicionário de teatro. Ed. Perspectiva: São Paulo, SP, 2008.

SANTANA, C.F.; MOREIRA, L.M. Possibilidades do teatro científico no ensino de química: uma revisão de pesquisas nacionais dos últimos 5 anos. *Scientia Naturalis*, v. 3, n. 2, p. 399-412, 2021.

VENTURA, B.; NEVES, R. L.; RIBEIRO, V. G. P.; VALE, M. R.; GUEDES, I.; MAZZETTO, S. E. Teatro no Ensino de Química: Relato de Experiência. *Revista Virtual Química*, 2018.

Exposição e Mostra de Experimentos Químicos

X Encontro Intercultural das Escolas da Fronteira Brasil-Guiana



Viviane de Araújo Cardoso

Doutora em Química pela UFPE. Professora no Curso de Licenciatura em Química da UFRR.

Ednalva Dantas Rodrigues da Silva Duarte

Doutor em Ciências pela UNICAMP. Professor no Curso de Licenciatura em Química da UFRR.

Luiz Antônio Mendonça da Costa

Doutora em Rede Bionorte pela UFRR. Professora no Curso de Licenciatura em Química da UFRR.

Letícia Vieira Anchieta da Silva

Larissa Steffanni Freitas de Arauj

Alessandro Pereira de Souza

Stherfany Mac Donald da Siva

Daniely Santos da Silva

Murilo da Silva dos Santos

Alunos de graduação do curso de Licenciatura em Química da UFRR.

O Intercâmbio Intercultural das Escolas da Fronteira Brasil – Guiana é um evento anual que ocorre na Escola Estadual Aldébaro José de Alcântara, no município de Bonfim – RR. Em 2022, na sua 10ª edição, o evento teve como tema “Fronteira Educativa: Ensino e aprendizagem na perspectiva Bilingue”. O encontro foi planejado em parceria com a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, e reuniu alunos de escolas municipais e estaduais do município de Bonfim e de Lethem, na República Cooperativista da Guiana. Para o professor Paulo Andrade, coordenador e idealizador do projeto, o objetivo é realizar a divulgação das ciências nas escolas da fronteira, através de uma programação cultural e de divulgação científica (RORAIMA, 2022). Nesta edição, os alunos da fronteira contaram com a participação de acadêmicos e profissionais da UFAM



(Universidade Federal do Amazonas), UFRR (Universidade Federal de Roraima), IFRR (Instituto Federal de Roraima) e Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que promoveram ações educativas junto à comunidade escolar. Da UFRR, participaram os cursos de Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Licenciatura Intercultural, Geografia, Geologia, Matemática, Química, Secretariado Executivo e Zootecnia, além do Instituto Insikiran, o Programa de Pós-Graduação em Saúde e Biodiversidade (PP-GSBio), o Laboratório de Invertebrados Aquáticos - Centro de Estudos da Biodiversidade, o Laboratório Multidisciplinar de Biologia da Conservação (LaM-BiC) e o Instituto de Geociências (UFRR, 2022).

Ao longo das edições do Intercâmbio intercultural das escolas da fronteira o grupo da Química da UFRR se fez presente, levando palestras, exposições, jogos e mostra de experimentos. Destes, normalmente a mostra de experimentos, é a atividade que mais chama a atenção do público.

A experimentação no ensino pode ser entendida como uma atividade que permite relacionar teorias a fenômenos do dia a dia. Associada ao caráter investigativo da ciência, a experimentação, quando bem estruturada e contextualizada, é uma estratégia promissora para facilitar a compreensão de conceitos e desenvolver nos alunos certas habilidades e competências (GONÇALVES et al, 2021). O emprego desta estratégia, enquanto abordagem de situações práticas que envolvem a compreensão dos

conceitos das Ciências Naturais, podem ser utilizadas pelos professores para despertar a curiosidade, estimular a investigação e obter resultados positivos quanto a aprendizagem. É uma possibilidade para a proposição de problemas reais, permitindo a contextualização, problematização e a investigação (LAUXEN et al., 2017).

Visando contribuir com a divulgação das atividades acadêmicas e científicas, bem como promover ações educativas que despertem o interesse dos estudantes para a disciplina de Química, o objetivo desse relato é descrever e apresentar as contribuições da mostra de experimentos e exposição realizadas pelo Departamento de Química (DQ) da UFRR, durante o X Intercâmbio Intercultural das Escolas da Fronteira Brasil-Guiana.

O trabalho realizado foi desenvolvido por professores e alunos do curso de Licenciatura em Química (CLQ) da UFRR e integrou uma das propostas da ação institucional da UFRR no X Intercâmbio Intercultural das Escolas da Fronteira, realizado no dia 03 de novembro de 2022, na Escola Estadual Militarizada Aldebáro José Alcântara, no município do Bonfim-RR.

A participação da Química se deu através da mostra de experimentos químicos e exposição de tabela periódica, de minerais, rochas e estruturas moleculares. Ao longo de aproximadamente 10 dias que antecederam o evento, o grupo de alunos voluntários selecionados foi orientado a pesquisar sobre experimentos químicos simples, de baixo custo e que tivessem potencial em despertar o interesse dos estudantes. Na sequência, foram instruídos a estudar os princípios químicos envolvidos nos experimentos, fazer uma relação de todos os materiais necessários e construir cartazes em cartolina que os auxiliasse na explicação dos experimentos demonstrados. Foram selecionados quatro experimentos envolvendo os seguintes conteúdos: (i) indicador ácido-base, (ii) acidez e basicidade (iii) reação de decomposição e (iv) eletrólise.





DISCUSSÃO

As equipes da UFRR chegaram à escola pela manhã e foram recepcionadas e orientadas por professores e gestores a ocuparem os espaços previamente definidos para cada proposta de curso. As atividades foram realizadas nos turnos da manhã e tarde, para turmas de estudantes do fundamental II e ensino médio. A estimativa de público foi de aproximadamente 500 pessoas, entre alunos e professores (UFRR, 2022).

Duas salas foram disponibilizadas para a organização do curso de Química. Cada um desses espaços foi ocupado por um docente do DQ e seu grupo de monitores (discentes do curso de Licenciatura em Química), que recebeu as turmas em sistema de revezamento para a demonstração e explicação dos experimentos e materiais. Na parede do corredor entre essas duas salas foi exposta uma tabela periódica gigante (2,5m x 4,0m), confeccionada em tecido e produzida por alunos egressos do curso de Licenciatura em Química da UFRR. A tabela chamou a atenção dos visitantes, contribuiu com a recepção temática e fomentou o debate com os estudantes e professores da comunidade escolar em torno da importância dos elementos químicos e da Ciência Química para a sociedade.

Dentre os materiais em exposição os alunos conheceram as coleções de rochas, minerais e cores (colorteca), pertencentes ao acervo do Museu do Solo de Roraima do Centro de Ciências Agrárias da UFRR. Tais exposições buscaram sensibilizar as pessoas a perceberem o solo como um elemento do Meio Ambiente que precisa ser conhecido, cuidado e monitorado (MUGGLER, 2006), além de mostrar a contribuição dos fundamentos químicos para o conhecimento do solo.

Na sequência, foram demonstrados para os estudantes os seguintes experimentos: eletrólise da água, reação de decomposição do peróxido de hidrogênio (conhecida como experimento da pasta de dente de elefante), reação do hidróxido de cálcio com dióxido de carbono e o uso do extrato de repolho roxo como indicador natural ácido-base. A

maioria dos reagentes utilizados era de baixo custo e de uso cotidiano. Para facilitar o entendimento, monitores e professores utilizaram cartazes para auxiliá-los na definição de conceitos e explicação dos fenômenos químicos envolvidos. Todas as demonstrações chamaram a atenção dos alunos, e eram convidados a se aproximar e participar. No experimento com o extrato de repolho roxo, por exemplo, foi explicado aos alunos que o seu uso como indicador ácido-base deve-se à presença da antocianina, substância sensível ao pH. Para testar a eficácia, foram colocados em tubos de ensaio amostras de vinagre, limão, detergente, bicarbonato de sódio, óxido de cálcio (cal) e hidróxido de sódio (soda cáustica). Em seguida, em um tubo por vez, foi colocada uma alíquota do extrato de repolho roxo, que mudou de cor de acordo com o pH da solução. Os estudantes eram então indagados se a solução era ácida ou básica e qual seria o pH aproximado com base no cartaz do referido experimento como referência. Mostra a apresentação do experimento e as cores resultantes das diferentes soluções após adição do indicador.

A demonstração da reação do hidróxido de cálcio com gás carbônico contou com a participação de alguns alunos voluntários. Foi explicado que estávamos na presença de uma base, como poderia ser visto devido a cor rosa da solução na presença de fenolftaleína e que, precisávamos de dióxido de carbono para neutralizar essa base. Foi perguntado como poderíamos obter gás carbônico para realizar a reação. Os alunos se entreolhavam, ficavam inquietos, arriscavam, erravam, se complementavam até acertar e perceber que poderiam introduzir CO₂ na solução fazendo borbulhar gás dos pulmões na solução com a ajuda de um canudo. Um aluno era chamado a participar e, à medida que o gás carbônico era borbulhado na solução, a mesma passava de rosa a incolor devido ao consumo da base e formação de sais. Em todos os experimentos, as perguntas feitas tinham como objetivo fazer o aluno pensar, levantar hipóteses e participar de forma ativa da condução e explicação dos experimentos, bem como da construção de conceitos. Esse tipo de experimentação com viés investigativo une duas propostas, que contribuem simultaneamente



para aprendizagem dos estudantes: uma é a participação ativa do aluno ao ser desafiado e instigado na busca por respostas, a outra é o fato das aulas de Química se tornarem mais atraentes e interessantes (ALVES, 2000 apud SILVA, 2020).

Os alunos da escola foram participativos, atentos, a todo tempo tomavam nota das informações e registravam os fenômenos apresentados. A percepção é de que as atividades desenvolvidas foram capazes de despertar o interesse e curiosidade dos estudantes em relação à Química e mostrar o quanto ela está presente no dia a dia.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da Química e de outros cursos da UFRR que participaram do evento, fortaleceu a integração das equipes, as ações de Extensão e interiorização do conhecimento produzido pela instituição.

Ao longo dessas dez edições do Intercâmbio intercultural das escolas da fronteira, o grupo da Química da UFRR esteve presente, reforçando a cada edição a convicção do quão gratificante e importante é essa ação para todos os envolvidos, no sentido de colaborar com a divulgação da Química enquanto Ciência, sua presença no cotidiano e o seu papel na sociedade. Acreditamos que as atividades realizadas tenham despertado nos alunos e professores da comunidade escolar a consciência quanto à importância social da nossa profissão para o desenvolvimento social coletivo. Além disso, contribuiu com a formação e crescimento intelectual dos licenciandos através do exercício do planejamento, apresentação e explicação dos fenômenos químicos relacionados aos assuntos abordados na mostra e exposição.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, A. C. S. et al. Estudo de caso: reflexões sobre a importância da experimentação no ensino básico de química. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 67, n.1, p.7896 – 7910, 2021.

LAUXEN, A. A. et al. A atividade experimental na construção do conhecimento científico: um debate mediado – uma articulação possível. *Revista Debates em Ensino de Química*, v. 3, n. 2 ESP, p. 5-18, 2017.

MUGGLER, C. C., PINTO SOBRINHO, F. A., MACHADO, V. A. Educação em Solos: Princípios, Teoria e Métodos. *R. Bras. Ci. Solo*, v. 30, p. 733-740, 2006.

RORAIMA. Governo de Roraima. Disponível em: <https://portal.rr.gov.br/noticias/item/6942-intercambio-escolas-de-bonfim-e-lethem-realizam-encontro-cultural-e-cientifico>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SILVA, W. A. et al. A utilização do indicador natural para a aplicação de uma atividade experimental no ensino de química. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n.4, p.16859 – 16871, 2020.

UFRR. Últimas notícias. Disponível em: <https://ufr.br/ultimas-noticias/8686-ufrr-participa-de-intercambio-intercultural-na-fronteira-brasil-guiana>. Acesso em: 15 nov. 2022.

Produção de Saneantes no Combate ao Coronavírus



Francisco dos Santos Panero

Doutor em Rede Bionorte pela UFRR. Professor no Curso de Licenciatura em Química da UFRR.

Mirla Janaina Augusta Cidade

Doutora em Ciência pela UNICAMP. Professora no Curso de Licenciatura em Química da UFRR.

Leovergildo Rodrigues Farias

Doutor em Rede Bionorte pela UFRR. Professor do IFRR.

Viviane de Araújo Cardos

Doutora em Química pela UFPE. Professora no Curso de Licenciatura em Química da UFRR.

Ednalva Dantas Rodrigues da Silva Duarte

Doutora em Rede Bionorte pela UFRR. Professora no Curso de Licenciatura em Química da UFRR.

Em meados de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, iniciou-se uma epidemia de infecção respiratória aguda desconhecida (EPSTEIN et al., 2005; PERLMAN, 2020; ZHU et al., 2020). Desde os primeiros relatos de casos naquela cidade 85.568 casos de COVID-19 foram relatados na China até julho de 2020. A epidemia atingiu o pico entre o final de janeiro e o início de fevereiro de 2020 naquele país, e em 18 de março de 2020, os casos foram relatados em aproximadamente 195 países (OMS, 2020).

Na ocasião, a comunidade médica e científica informou que a infecção provocada pelo SARS – CoV 2 atingia todo o sistema respiratório e causava uma extensa lesão nos pulmões. (ANVISA, 2020).

De acordo com Ministério da Saúde, o primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020, poucos dias depois já com via de transmissão comunitária do vírus. A transmissão de SARS-CoV-2 ocorre principalmente entre membros da família, incluindo parentes e amigos que entraram em contato com pacientes ou portadores (SAÚDE, 2022).

Considerando a ausência de medicamentos eficientes e específicos ao combate da COVID-19, uma das formas de prevenção contra o vírus, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), foi o isolamento social e o processo de higienização com agentes antissépticos (OMS, 2020).

No dia 16 de março de 2020, o governador do estado de Roraima, Antonio Denarium (PSL), decretou suspensão de aulas na rede pública de ensino, visitas a presídios e vetou eventos públicos para evitar



aglomerações devido ao novo Coronavírus pois naquela semana, o estado já possuía quatro casos suspeitos de infecção. No mesmo dia a prefeita do Município de Boa Vista, Teresa Surita (MDB), anunciou a suspensão das aulas na rede municipal de ensino e autorizou os servidores idosos e grávidas, considerados grupos de risco durante a pandemia a trabalharem em casa.

Na mesma data o Reitor da Universidade Federal de Roraima, Prof. Dr. José Geraldo Ticianeli, assinou a Portaria Normativa N° 001/2020-GR/UFRR que instituiu o Regime Acadêmico Especial (RAE), que começou a vigorar a partir do dia 17 daquele, durante o estado emergencial de saúde pública.

Roraima só confirmou seus dois primeiros casos de COVID-19 em 21 de março daquele ano. O estado atingiu a marca de 175.957 (cento e setenta e cinco mil e novecentos e cinquenta sete) infectados por covid-19, dos quais 2.175 (dois mil, cento e setenta e cinco) vieram a óbito (SAÚDE, 2022).

O isolamento foi utilizado como principal medida de contenção para a disseminação da COVID-19, visto que a infecção é semelhante à uma gripe comum: ao falar, tossir ou espirrar, uma pessoa infectada (sintomática ou não) pode expelir gotículas contendo o vírus ativo, que podem contaminar objetos e superfícies. Assim, outras pessoas se infectavam, por exemplo, inalando essas gotículas ou tocando superfícies contaminadas.

Dependendo da superfície em que se instala, o SARS-CoV-2 pode-se manter ativo por diferentes períodos: até 2,5 horas em poeira, 4 horas sobre o cobre, 24 horas sobre o papelão e até 72 horas (3 dias) sobre materiais como plástico e aço inoxidável. Desta maneira, caso a pessoa levasse às mãos aos olhos, boca ou nariz ao tocar em superfícies

onde continham este vírus podiam se infectar (EPSTEIN et al., 2005; PERLMAN, 2020; ZHU et al., 2020).

O sistema de saúde de vários países e regiões do Brasil entraram em colapso, devido a essas características de transmissão, associadas a um agravamento rápido no estado de saúde dos pacientes infectados.

Diante deste cenário que se implantou no Brasil a pandemia trouxe mudanças nos hábitos de consumo e a busca intensiva pelo álcool gel 70% fez com que o produto ficasse em falta em praticamente todos os supermercados e farmácias. De acordo com a OMS, o álcool é indicado na prevenção da doença, porém, é importante saber que ele não deve ser o único meio, lavar as mãos com água e sabão constantemente ainda é a opção mais viável, mais barata e mais acessível para muitos (OMS, 2020).

Os agentes antissépticos, como por exemplo, o álcool etílico 70% INPM, em gel ou líquido, solução de hipoclorito de sódio a 0,5%; peróxido de hidrogênio 0,5%, sabão, dentre outros foram utilizados nos últimos três anos como agentes de desinfecção de mãos e superfícies, com a finalidade de eliminar o vírus causador da COVID-19.

Ao mesmo tempo verificou-se um aumento exorbitante do valor deste produto, impossibilitando o uso por profissionais que trabalham em serviços essenciais, em especial, os funcionários dos serviços da saúde (hospitais e postos de saúde) e famílias de baixa renda.

Assim, considerando a rápida propagação de casos positivos de COVID-19 em Roraima; a falta de um fármaco com especificidade ao combate do COVID-19; a ausência de leitos suficientes nos hospitais de Roraima para atender a demanda; a elevada procura por agentes antissépticos, e ao mesmo tempo o aumento no preço desses agentes no comércio, a utilização de agentes antissépticos foram uma das formas de minimizar o avanço da pandemia.

Os saneantes adequados contra a COVID-19 reduzem, consideravelmente, a transmissão do vírus.

O etanol é bastante eficiente no combate ao vírus, tornando-se um dos mais utilizados para a desinfecção das mãos. A substância é recomendada com concentrações que variem de 60 a 90 INPM, com um tempo médio de 20 a 30 s de fricção das mãos ou de efetivo contato com a superfície. Porém, a OMS, o Ministério da Saúde, ANVISA e demais de saúde recomendaram, principalmente, a utilização de Álcool Etilico Hidratado 70%INPM (OMS, 2020).

Com isso, os profissionais da Química, se propuseram a agir de modo a minimizar os impactos dessa situação produzindo água sanitária 0,5% e álcool 70% líquido e em gel para distribuir junto a comunidade Universitária e população externa, em especial, nos órgãos que estavam na linha de frente contra a COVID-19.

Em 25 de março daquele ano, a UFRR designou vários servidores para desenvolverem Ações



Emergenciais de Saúde Pública. A partir deste grupo, surgiram pesquisas e estudos que, que resultaram neste Projeto de Extensão.

O projeto de extensão intitulado "Produção de saneantes no combate ao coronavírus" vinculado ao Programa de Apoio ao Enfrentamento à Pandemia provocada pelo novo Coronavírus foi regido pelos Editais n° 25/2020-PRAE, n° 31/2020-PRAE e 47/2020-PRAE/UFRR.

Este artigo visa mostrar as ações e os relatos dos integrantes que atuaram neste projeto de importante relevância social e a saúde dos roraimenses.

SOBRE A EQUIPE

Esse projeto foi desenvolvido por uma equipe composta de professores de diferentes departamentos da Universidade Federal de Roraima-UFRR e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR.

O projeto foi contemplado com quatro cotas de bolsas para discentes da UFRR, também contou com a participação de alunos voluntários.

Estes bolsistas e voluntários atuaram diretamente na produção de saneantes e nos testes de destilação de álcool a partir de bebidas alcoólicas e também etanol combustível.

A execução do projeto se iniciou com a etapa de leitura de diversos artigos científicos, protocolos nacionais e internacionais, notas técnicas da Agência Nacional de Saúde (ANVISA) e dos Conselhos Federais de Química e Farmácia. Nos procedimentos para a produção de álcool sanitizante: álcool etílico hidratado 70%INPM, álcool em gel 70% INPM e hipoclorito de sódio seguiram as recomendações para atender as boas práticas farmacêuticas.

Durante todo o processo de produção do álcool 70% INPM e de diluição do hipoclorito de sódio (Água Sanitária) estavam envolvidas diretamente 20 pessoas da UFRR e de outras instituições (empresas, IFRR, EMBRAPA, EAGRO)15 pessoas. Composta por técnicos de laboratório, professores, alunos de graduação, alunos de pós-graduação, ex-alunos e

servidores da UFRR e do IFRR. Nesse processo foi possível aplicar e discutir os fundamentos teóricos e experimentais da Química Analítica, além de treinar os bolsistas na rotina de laboratório químico na parte de produção e controle de qualidade.

PRODUÇÃO DOS SANITIZANTES

A produção de álcool etílico hidratado 70% INPM e diluição do hipoclorito de sódio começou em 11 de maio de 2020 e permanece em andamento.

A primeira leva de produção de álcool em gel 70%, só foi possível através de parcerias com a Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado de Roraima (Sejuc) que cedeu o álcool líquido e a UFRR para a produção de álcool em gel.

O Carbopol utilizado na produção do referido álcool em gel foi adquirido por dois professores do Departamento de Química

A indústria Sabão Glória do estado de Roraima doou álcool líquido 92%INPM e espessante para a produção de álcool em gel. Também contamos com o aporte financeiro da Indústria EC do estado de Ceará para aquisição de álcool líquido em comemoração ao Dia do Químico no dia 18 de julho.

Foi feita campanha de sensibilização da comunidade em geral para doação de garrafas plásticas para serem reutilizadas no acondicionamento da água sanitária e do álcool 70% INPM.

Até o momento foram produzidos aproximadamente 4000L de álcool 70% INPM, sendo uns 3000 L de álcool etílico hidratado 70% INPM e uns 1200 L de álcool em gel 70% INPM. Todo o álcool produzido foi doado para: o setor administrativo da UFRR, EAGRO, Escola de Aplicação, Secretaria de Saúde do Estado de Roraima(SES AU), Hospital Geral de Roraima, Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado de Roraima (Sejuc), Hospital de Campanha, Abrigo estadual de Idosos, Abrigo de adolescentes, funcionários efetivos, substitutos e terceirizados da UFRR, alunos da UFRR, de forma direta mais de 2000 (duas mil) pessoas receberam álcool líquido e/ou em gel 70% INPM. E de forma indireta foram atendidas mais 1000 pessoas (profissionais de saúde, pacientes e familiares dos pacientes).

Foram doados 233 kits sanitizantes para os docentes, discentes, técnicos e terceirizados do CCT. Cada kit continha 1L hipoclorito de sódio a 0,1 %, 250 mL de álcool 70GL e 2 máscaras.

De 2020 até o momento foi produzido aproximadamente 6000L de hipoclorito de sódio nas concentrações 0,1 e 0,5 %. O processo de diluição do hipoclorito de sódio contou a participação voluntária e de bolsistas dos cursos de Licenciatura em Química e de Ciências Biológicas. Todo material produzido foi doado para Hospital Geral de Rorai-

ma, Hospital de Campanha, Hospital das Clínicas Dr. Wilson Franco Rodrigues, Pronto Atendimento Cosme e Silva, Hospital das Crianças Santo Antônio, Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth, comunidades indígenas do estado de Roraima (Centro Regional Watuminpen Kaimena'u Da'y), Centro Regional de Educação Escolar Indígena Mirikiyo Macuxi, Centro Regional de Educação Indígena Mairari, Centro Regional Educação Waiwai-CRE-WAi, além de grupos de pessoas da comunidade como o Abrigo Maria Lindalva Teixeira de Oliveira (Casa do Vovô) e Associação Mães anjo de luz, devido a grande quantidade de hipoclorito de sódio diluído no decorrer do projeto.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Os relatos de experiência foram obtidos por meio de uma entrevista aberta, cada membro da equipe respondeu três perguntas, que foram:

1. Quais atividades você desenvolveu durante o projeto?
2. Como o projeto contribuiu para a sua formação acadêmica e/ou profissional? No que diz respeito às competências e habilidades do profissional, com, por exemplo: manuseio de vidrarias e equipamentos, preparo de soluções, compreender os conceitos da Química, executar trabalhos em equipe, entre outros.
3. No seu entendimento qual foi a relevância social do projeto?

Antes de iniciar a produção de sanitizantes várias atividades foram desenvolvidas, como foi observado nos relatos do Luiz Antonio Mendonça Alves da Costa (professor do DQUI-Departamento de Química, membro da equipe do projeto), Shaiane Marques Brandão (discentes do Curso de Licenciatura em química, atuou no projeto como voluntária), Neyla Raquel Dos Santos Rodrigues (discentes do Curso de Licenciatura em química, atuou no projeto como bolsista), Rajá Vidya Moreira Dos Santos (discente no PRONAT, atuou no projeto como voluntário), Leovergildo Rodrigues Farias (discente no PRONAT e professor do IFRR, membro da equipe do projeto) e Francisco dos Santos Panero (professor do DQUI, coordenador do projeto), respectivamente:

"No início da pandemia realizamos pesquisas sobre os saneantes mais eficientes no combate ao coronavírus. Devido à doação de álcool etílico de diferentes fontes e marcar realizamos análise amostral do álcool para garantir a ausência de metanol nas amostras devido a sua toxicidade."

"Limpeza dos recipientes plásticos doados pela comunidade, para armazenar os saneantes produzidos."

"Bidestilação do álcool combustível, para obter álcool 90 GL."

"Verificar o rendimento do álcool 90 GL a partir da bidestilação de diversos tipos de bebidas alcoólicas."

"Desenvolver e verificar metodologias para o processo de produção de álcool em gel."

"Divulgar o projeto nos meios de comunicação foi essencial para a arrecadação de garrafas pets e opacas para o armazenamento dos sanitizantes produzidos."

Nos procedimentos para a produção de álcool em gel e hipoclorito de sódio seguiram as recomendações para atender as boas práticas farmacêuticas. Todos os membros da equipe participaram diretamente na produção de álcool 70% INPM, em gel e líquido, e do processo de diluição do hipoclorito de sódio a 0,5 e 0,1%. O início da produção de álcool 70% INPM em gel foi desenvolvida pelos professores, posteriormente os discentes dos cursos de licenciatura em Química e Biologia começaram a participar no processo de produção. Já na diluição do álcool 90 para 70% INPM e na diluição do hipoclorito de sódio de 2,3 e 5% para 0,5 e 0,1%, tivemos uma maior colaboração dos discentes.



Quando questionamos a equipe do projeto com a pergunta "2) Como o projeto contribuiu para a sua formação acadêmica e/ou profissional? No que diz respeito às competências e habilidades do profissional, com, por exemplo: manuseio de vidrarias e equipamentos, preparo de soluções, compreender os conceitos da Química, executar trabalhos em equipe, entre outro", tivemos os seguintes relatos:

"O projeto envolveu alunos bolsistas e voluntários da UFRR, onde foram colocadas em práticas as experiências adquiridas na sala de aula, como em disciplinas experimentais que nos preparam para o mercado de trabalho, etc. Foi importante, pois passamos a observar de outra maneira a importância da ciência, que é feita com estudo e dedicação por cientistas em todo o mundo, e não muito longe, na Universidade Federal de Roraima temos um amplo corpo docente que compõe pesquisas de grande importância para a nossa cidade e região. Durante a pandemia o curso de licenciatura em Química desenvolveu atividades de extensão, onde realizamos a diluição de hipoclorito de sódio, produção de álcool gel, produção de sabão líquido e em barra que foram distribuídos para a comunidade acadêmica da UFRR, hospitais, abrigos e casa do vovô, por exemplo. Essas atividades nos mostram como é importante a atuação da química na saúde no combate a doenças, como o vírus da Covid-19." – Suzana Caetano Rodrigues Gonçalves, discentes do Curso de Licenciatura em química, atuou no projeto como voluntária.

"Ele é de extrema importância pois coloca em prática as técnicas que poderemos usar nos experimentos e entre outras coisas, essa troca de experiências que existe entre quem está começando e quem já tem experiência é sem dúvida importante de mais pra vida acadêmica do futuro profissional." – Igor Cunha Felix, discentes do Curso de Licenciatura em química, atuou no projeto como voluntário.

"Com a execução do projeto eu tive o conhecimento e pude ter o contato com o laboratório, onde eu até então eu nunca havia tido a oportunidade de ter uma aula ou fazer um projeto presencialmente por conta da COVID-19." – Rayanne Leite Silva Marques, discentes do Curso de Licenciatura em química, atuou no projeto como voluntária.

"Foi uma boa experiência. Durante a vigência do projeto, pude aprofundar meus conhecimentos sobre como é feito o manuseio das vidrarias e equipamentos de laboratório, o preparo das soluções para produção de álcool em gel (com hidroxietilcelulose e carbomero líquido) e a diluição de hipoclorito de sódio 5% para 0,1%. Durante a execução das atividades, os professores orientadores explicavam alguns conceitos da Química. Sendo uma acadêmica do curso de Biologia, eu fui muito bem acolhida pelos colegas de Química que me orientavam e ajudavam no que precisar e sempre buscamos realizar os trabalhos em equipe para que todo mundo consiga participar das atividades. Espero levar todos esses



conhecimentos adquiridos para a minha formação profissional." – Nádya Roseline Frida Kemi AHLON-SOU, discentes do Curso de Licenciatura em biologia, bolsista do projeto.

"O projeto teve como relevância o fato de envolver professores que atuam em diferentes áreas de pesquisa e alunos dos diferentes níveis de ensino (graduação e pós-graduação) a fim de compartilhar os diversos conhecimentos científicos e acadêmicos sobre a produção de saneantes no enfrentamento a pandemia provocada pela COVID-19." – Mirla Janaina Augusta Cidade, professora do DQUI, membro da equipe do projeto.

"Com a execução dessa atividade foi possível contribuir para amenizar os impactos causados pela pandemia da COVID-19, me sentir útil nesse período de isolamento social, principalmente quando íamos entregar os sanitizantes. Além de fortalecer os vínculos com os alunos e demais colegas da equipe de trabalho. Ah, e reviver o gosto e o prazer de planejar e executar as atividades de laboratório com uma rotina muito semelhante a que vivi quando estagiei, durante a graduação, numa pequena indústria de óleos." – Ednalva Dantas Rodrigues da Silva Duarte, professora do DQUI, membro da equipe do projeto.

Sobre a relevância social do projeto podemos destacar os seguintes relatos:

"Poder ajudar um pouco a comunidade que estava passando por uma pandemia, foi algo muito importante, e me fez ver que as pessoas sempre vão precisar uma das outras, e que a gente não consegue nada sozinhos e com esse projeto podemos contribuir um pouco com o meio ambiente, reutilizando o óleo que não seria mais utilizado e as garrafas pets que seriam descartadas e assim poluindo o meio ambiente." – Rosana Ferreira De Sousa, discentes do Curso de Licenciatura em química, atuou no projeto como voluntária.

"Possibilitou mostrar como a química contribui para várias áreas da ciência." – Simone, professora do DQUI, membro da equipe do projeto.

"O desenvolvimento do projeto se deu em um momento delicado para a humanidade, uma crise epidemiológica, em que rapidamente a população mundial foi contaminada por um vírus desconhecido naquele momento. A produção de saneantes na UFRR atendeu além da própria instituição repartições de outras instituições no Estado. Pode-se dessa maneira dar nossa contribuição positiva no combate ao Covid-19." - Luciana Chaves Holanda professora do DQUI, membro da equipe do projeto.

"Contribuímos para minimizar e/ou impedir os impactos ocasionados pela pandemia, uma vez que houve falta de insumos no mercado local para o combate ao Coronavírus." – Leovergildo Rodrigues Farias, discentes no PRONAT e professor do IFRR, membro da equipe do projeto.

"A principal relevância social sensibilizar as pessoas para a atuação solidária no enfrentamento ao COVID-19 através da produção e doação destes saneantes. Mas, também foi possível sensibilizar as pessoas para a problemática ambiental, uma vez que no armazenamento dos produtos desse projeto foram reutilizados materiais que seriam descartados no lixo como as garrafas plásticas, os quais foram doados pela comunidade, que em sua maioria era frascos plásticos já utilizados oriundos de embalagens de produtos de limpeza domésticos (água sanitária, amaciante...)" – Francisco dos Santos Panero, professor do DQUI, coordenador do projeto.

"Em 2020, com o surgimento da COVID-19, o medo e a insegurança pairava no ar. Foi nesse contexto, de alta demanda e escassez de álcool em gel que nós, do DQUI e demais colaboradores, decidimos sair de nossas casas e fazer a nossa parte. Não tínhamos as condições ideais, equipamentos ideais, nem reagentes; fomos atrás de doações, compramos do bolso e conseguimos produzir uma grande quantidade de álcool em gel para doação. Estamos atuando com o projeto há 03 anos, mas acredito que naquele momento inicial da pandemia, a nossa ação teve seu momento mais importante. Uma sensação de dever cumprido, gratidão. Vivenciamos e buscamos repassar para a sociedade o nosso compromisso com a extensão, com o conhecimento posto em prática, mostrando a importância da Química para o bem-estar de todos." – Viviane de Araújo Cardoso, professora do DQUI, membro da equipe do projeto.

O projeto continua em desenvolvimento, mesmo com o arrefecimento da pandemia, pois integra de forma muito pertinente a indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, um dos princípios da Educação Superior brasileira. Além de reafirmar o compromisso da Universidade Federal de Roraima com a produção, integração e socialização de conhecimentos comprometidos com o desenvolvimento cultural, social, econômico e ambiental do Estado de Roraima.

CONCLUSÕES

Com a execução desse projeto foi percebido que é possível fazer Extensão de qualidade e de forma cooperativa que atenda os anseios da comunidade universitária e não universitária.

Também foi possível mostrar solidariedade humana por parte dos servidores da UFRR, uma vez que os produtos desse projeto foram distribuídos para profissionais de saúde e usuários das unidades hospitalares atendidas, além dos muros da UFRR.

As pessoas contribuíram para a reutilização de materiais participando da campanha de arrecadação de garrafas plásticas para o acondicionamento dos produtos desse projeto.

Foi possível discutir, estudar e avaliar os métodos de produção de álcool 70% gel, com base em estudos apresentados em artigos científicos.

REFERÊNCIAS

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/coronavirus>>. Acesso em 29/04/2020.

EPSTEIN, JONATHAN H et al. Bats Are Natural Reservoirs of SARS-Like Coronaviruses. *Science*, v. 310, n. 5748, p. 676–679, 2005.

MS. Ministério da Saúde. Disponível em <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em 29/04/2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde, Doença de coronavírus (COVID-19). Disponível em <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?gclid=CjoKCQjw6ar4BRDnARIsAITGzI-C1DfdyYS4tdhoaAWcrVN4_bzaWNEGwNtz-3VqTX71W_7snGAuDIgUsQaAhioEALw_wcB>. Acesso em: 12 jul. 2020.

PERLMAN, STANLEY. Another decade, another coronavirus. *The New England Journal of Medicine*, v. 382, n. 8, p. 760–762, 2020.

SAÚDE, Painel Coronavírus. Disponível em:<<https://covid.saude.gov.br>>. Acesso em 12/11/2022

ZHU, Na et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *The New England Journal of Medicine*, v. 382, n. 8, p. 727–733, 2020.

Um Relato de Experiência:

Integração Ensino, Serviço e Comunidade na Promoção do Envelhecimento Saudável

Anny Vitória Ribeiro Silva
Beatriz Souza de Lima Barbosa
Beatriz Freitas Holanda
Genice Vitória Alves Gomes

Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRR.

Eliana Souza Soares

Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família, Preceptora do Módulo Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade II do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRR.

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense, Professora do Módulo Práticas Interdisciplinares e Interação Ensino, Serviço e Comunidade II do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRR.

Raquel Voges Caldart

Doutora em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz, Professora do Módulo Enfermagem na Saúde do Idoso do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRR.

Diante da necessidade de formar um profissional de saúde que compreenda os determinantes e intervenha sobre os condicionantes do processo saúde-doença, surge a proposta da integração ensino, serviço e comunidade, com vistas a promover a articulação entre universidades e os serviços de saúde, permitindo que o estudante conheça e vivencie as reais necessidades de saúde da população (MENDES et al., 2020).

Atrelado a isso, destaca-se o processo de envelhecimento populacional caracterizado como um fenômeno heterogêneo e multidimensional, uma vez que sofre influência de aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos, biológicos e epidemiológicos. Assim sendo, requer cuidados específicos em decorrência da sua complexidade e das condições crônicas e progressivas que o envolvem (CARDOSO et al., 2022).

Sendo assim, é imprescindível que na formação do enfermeiro, as demandas de saúde da população idosa sejam abordadas e que, por meio da integração entre docentes e estudantes, serviços de saúde e a própria comunidade, promova-se ações, recomendadas por instituições internacionais, com o objetivo de estimular um envelhecer com saúde e qualidade de vida e não apenas o aumento da expectativa de vida (WHO, 2015).





Para tanto, modelos baseados no cuidado integral e centrados em adultos maiores, em detrimento daqueles curativos baseados em doença, são fundamentais para o estabelecimento de estratégias voltadas para o envelhecimento saudável e para promoção da saúde com foco na manutenção da capacidade funcional da pessoa idosa. Aqui destaca-se a importância da assistência de enfermagem no âmbito da Saúde Coletiva, com foco na população idosa, com vistas a implementar a avaliação multidimensional do idoso e através desta identificar e prevenir alterações na funcionalidade provocadas pelo processo de envelhecimento (CARDOSO et al., 2022; WHO, 2015).

Considerando que, apesar da sua relevância, as ações de promoção do envelhecimento saudável ainda são incipientes (CARDOSO et al., 2022) buscou-se articular os conteúdos abordados nos módulos Práticas Interdisciplinares de Ensino, Saúde e Comunidade II (PIESC II) e Enfermagem na Saúde do Idoso, a fim de propor atividades com o objetivo de enfatizar a importância de ações voltadas para o processo de envelhecimento e do acompanhamento dos idosos com base em uma avaliação específica para esta parcela da população. Sendo assim, esse relato de experiência tem como objetivo divulgar ações realizadas pelas acadêmicas de enfermagem da UFRR no atendimento a um grupo de idosos com vistas à promoção do envelhecimento saudável, da autonomia e da manutenção da capacidade cognitiva e funcional de idosos

atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Boa Vista, Roraima.

Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade realizada com a população idosa durante o desenvolvimento do módulo PIESC II em articulação com o módulo Enfermagem na Saúde do Idoso do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

A atividade desenvolvida fez parte da programação voltada para a saúde da pessoa idosa, a qual foi realizada pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), a Equipe de Saúde da Família (ESF) de uma UBS do município de Boa Vista e em parceria com acadêmicas de Enfermagem da UFRR. A ação ocorreu no mês de outubro de 2022.

A atividade foi planejada por meio de reuniões entre as acadêmicas e a preceptora do módulo PIESC II, que também é enfermeira da ESF da UBS. As reuniões tiveram como objetivo a elaboração do roteiro das atividades desenvolvidas no dia da ação de saúde, no CRAS.

Com o intuito de obter maior adesão dos idosos, foi organizada uma ampla divulgação da ação durante todo o mês que antecedeu o evento. Esta divulgação foi feita por meio de convites, confeccionados pelos próprios profissionais da UBS e entregues aos idosos, familiares e comunidade durante os atendimentos na unidade. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) também participaram da atividade ao distribuir os convites nas suas respectivas áreas de abrangência e incentivando as pessoas idosas a irem ao evento. Além dos idosos residentes na área de abrangência da UBS, o convite foi estendido àqueles que fazem parte do projeto social "Cabelos de Prata" promovido pela Prefeitura Municipal de Boa Vista e desenvolvido CRAS.

No dia do desenvolvimento da ação foram oferecidas atividades de lazer, recreação e de saúde, como jogos de dama, dominó, baralho, tabuleiro humano, circuito sobre direitos dos idosos, atividades com músicas e atividades relacionadas à saúde da população idosa, com destaque para a avaliação multidimensional dos idosos e promoção do envelhecimento saudável.

As atividades de saúde foram realizadas pela equipe da ESF da UBS, composta por uma médica, uma enfermeira, que também atua como preceptora dos acadêmicos de Enfermagem da UFRR, ACS e as acadêmicas de Enfermagem.

Para iniciar essas atividades, os idosos foram reunidos e a enfermeira da UBS informou como este encontro seria realizado, esclareceu que não seria voltado apenas para consultas, como geralmente é feito, e enfatizou que o objetivo desta ação seria desenvolver, também, atividades que proporcionassem e enfatizassem a importância do envelhecimento saudável, com a participação de profissionais da UBS e de acadêmicos de Enfermagem. Informados, os idosos concordaram e aceitaram participar e as atividades foram iniciadas.



A equipe responsável pelo evento foi dividida em grupos responsáveis pela organização do café da manhã; pela montagem dos jogos e; realização da avaliação multidimensional dos idosos. Todas as atividades ocorreram simultaneamente e os idosos se revezavam para passar em todas elas.

Destaque aqui é dado para a avaliação multidimensional dos idosos, realizada pelas acadêmicas de Enfermagem da UFRR, a qual foi realizada mediante entrevista, exame físico e aplicação de escalas e testes que tiveram como objetivo fazer uma avaliação das múltiplas dimensões que envolvem o processo de envelhecimento humano, como aquelas relacionadas aos aspectos sociais e a rede de apoio familiar, além de aspectos cognitivos, psicológicos e funcionais. Os testes e escalas utilizados foram aqueles recomendados pelo Ministério da Saúde: APGAR familiar; Mini Exame do Estado Mental (MEEM); Escala de Depressão Geriátrica abreviada; Índice de Katz para avaliação das Atividades Básicas de Vida Diária; Escala de Lawton para avaliação das Atividades Instrumentais de Vida Diária; Escala de Equilíbrio e Marcha de Tinetti (BRASIL, 2006).

Vale ressaltar que todas as escalas e testes realizados tiveram o objetivo de realizar uma avaliação para identificar possíveis indícios de alterações cognitivas e funcionais dos idosos, tratou-se de testes de triagem e não de testes diagnósticos. Destaca-se ainda que, as acadêmicas de enferma-

gem foram supervisionadas pela enfermeira e preceptora durante o desenvolvimento da atividade e estavam sob orientação de professores do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRR.

A avaliação multidimensional foi realizada com 30 idosos, o que possibilitou a identificação de possíveis alterações e encaminhamentos para acompanhamento desses idosos pelas ESF. Ao final das atividades desenvolvidas foi promovido um lanche comunitário que foi possível através da colaboração de todos os profissionais que fizeram parte da ação.

DISCUSSÃO

Este relato traz a experiência vivenciada por um grupo de acadêmicas de Enfermagem e profissionais vinculados ao serviço de saúde, que puderam desenvolver atividades para o público composto por idosos acompanhados por uma UBS do município de Boa Vista, Roraima. O objetivo da atividade foi provocar a discussão sobre a importância do envelhecimento saudável e do desenvolvimento de ações de saúde que promovam a autonomia e a independência dos idosos assistidos no âmbito da atenção primária à saúde.

Durante o desenvolvimento da atividade, os idosos demonstraram necessidade de interação social, a qual pôde ser promovida por meio dos jogos e das demais atividades oferecidas. No tabuleiro humano, outra atividade proposta e que chamou a atenção dos idosos, foi possível trabalhar questões relacionadas ao uso de medicamentos, promoção do estilo de vida saudável, com o estabelecimento de uma rotina com exercícios físicos e da importância da interação social e de laços de amizade entre os idosos. A discussão sobre os direitos dos idosos também foi possível por meio de jogos sobre o tema. Já a avaliação multidimensional, proporcionou a identificação de possíveis alterações nas condições de saúde dos idosos e para estes foi agendado consultas com os profissionais da ESF na UBS para avaliação detalhada e encaminhamentos de acordo com o caso, conforme preconizado pelo Programa Saúde do Idoso (BRASIL, 2006).

Este relato permite a reflexão de temas importantes relacionados a formação do profissional de saúde, o primeiro voltado especificamente para a formação profissional e sua integração com serviços de saúde e a comunidade e, o segundo voltado para a formação com vistas a atender às demandas oriundas da área da gerontologia, considerando a relevância do envelhecimento populacional que traz consigo importantes mudanças demográficas e epidemiológicas e, conseqüentemente, impactos significativos nos serviços de saúde em todos os níveis de atenção, com ênfase para a atenção primária.

Diante deste contexto, enfatiza-se que atividades que possibilitem a integração entre profes-

res e estudantes, profissionais que atuam nos serviços de saúde e comunidade são cada vez mais necessárias na formação do enfermeiro. Essa necessidade vem do entendimento que, apesar dos esforços, na área da saúde ainda se observa uma formação predominantemente centrada no modelo biomédico, fragmentado e especializado. Desta forma, a integração entre ensino, serviço e comunidade vem como alternativa para a mudança de paradigma, além de proporcionar melhor capacitação do docente, do estudante e do profissional do serviço de saúde. Em consequência, garante também ações e serviços de qualidade à população, por meio da reorientação da atenção básica e do modelo de atenção à saúde vigente no País (MENDES et al., 2020).

No que se refere a formação do enfermeiro, destaca-se a necessidade urgente de formar profissionais capazes de atender as reais demandas advindas da população idosa, por meio de ações que propiciem uma abordagem integral das pessoas em seu processo de envelhecimento, ancoradas na organização do cuidado na atenção básica a partir de dois eixos: o dos idosos independentes e o daqueles frágeis ou em processo de fragilização. Isso se dá a partir do estabelecimento de ações que visem a avaliação do idoso, da sua autonomia e independência, por meio da promoção da saúde, da informação e da educação para a saúde (BRASIL, 2006).



CONSIDERAÇÕES

As ações extensionistas desenvolvidas a partir da integração entre ensino, serviço e comunidade são oportunidades riquíssimas, de aprendizado a partir das situações reais encontrada no dia a dia da comunidade, além de oferecer ao serviço e a própria comunidade uma assistência de qualidade, com foco na prevenção de agravos e na educação para a saúde.

A ação aqui descrita apresentou como limitação o fato de ter sido pontual, no entanto, a experiência vivenciada pelas acadêmicas trouxe subsídios para que ações frequentes e contínuas sejam planejadas, tendo em vista que o módulo Práticas Interdisciplinares de Ensino, Saúde e Comunidade está presente no currículo dos três anos iniciais do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFRR, assim sendo atividades que envolvam alunos dos diferentes anos poderão ser realizadas para a comunidade, com vistas a atender a necessidade de mudança de paradigma na formação do enfermeiro.

Para os idosos, assume-se que o desenvolvimento desta ação de extensão contribuiu para a socialização destes, trazendo benefícios que envolvem os aspectos físicos, mentais e sociais relacionados ao processo de envelhecimento. Considera-se que ações como esta, se frequentes e contínuas, podem contribuir para a manutenção da autonomia e da independência da pessoa idosa e, conseqüentemente, com a promoção do envelhecimento saudável e da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica n°: 19 – Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: 2006. 192p.

CARDOSO, Rosane Barreto et al. Modelo de promoção de envelhecimento saudável referenciado na teoria de Nola Pender. Rev Bras Enferm. Brasília, v. 75, n. 1, p. 1-9, 2022.

MENDES, Tatiana de Medeiros Carvalho et al. Contribuições e desafios da integração ensino-serviço-comunidade. Texto & Contexto Enfermagem. Florianópolis, v. 29, p. 1-15, 2020.

WHO. World Health Organization. World report on ageing and health. Genebra: 2015.



Uma História Roraimense de Botânica

Amélia Carlos Tuler

Bióloga, Mestre e Doutora em Botânica, professora do Centro de Estudos da Biodiversidade -CBio/UFRR, Curadora do Herbário UFRR.

Patricia Melo Alencar

Bióloga, Mestre em Ciências da Saúde, técnica do Centro de Estudos da Biodiversidade -CBio/UFRR.

Luiz Alberto Pessoni

Agrônomo, Mestre e Doutor em Genética e Melhoramento, professor do Centro de Estudos da Biodiversidade -CBio/UFRR. Curador do Herbário UFRR.

Herbários são constituídos de amostras de plantas e fungos secos, principalmente exsicatas¹, coletadas ao longo do tempo, associadas às informações sobre características da espécie e do ambiente em que habitam. Dessa forma, eles são a base para documentar e compreender a distribuição da biodiversidade vegetal presente nos diferentes tipos de ecossistemas, além de serem fonte importante e insubstituível de informações para estudos mais avançados em diversas áreas, incluindo Taxonomia, Sistemática, Ecologia, Anatomia, Morfologia, Etnobotânica e Paleobiologia (FUNK, 2003; PEIXOTO; MAIA, 2013; HARRIS; MARSICO, 2017).

Além disso, através das amostras preservadas em Herbário, é possível reconstituir os caminhos percorridos por naturalistas, botânicos ou coletores (FUNK, 2003; PEIXOTO; MAIA, 2013).

Tendo em vista a temática da 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) "2022: Bicentenário da Independência: 200 anos de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil", o Herbário UFRR fez um resgate histórico das principais expedições exploratórias e das coleções botânicas realizadas nos últimos 200 anos no estado de Roraima.

As expedições científicas e exploratórias na região do Vale do Rio Branco, hoje Estado de Roraima, estão ligadas diretamente à conquista do rio Negro pelos portugueses no século XVII, decorrente de interesses comerciais, científicos e principalmente demarcatórios entre as nações europeias daquela época (BARBOSA, 1993; BARBOSA; FERREIRA 1997).

Essas expedições, reuniram um banco de dados de grande importância histórica sobre o ambiente e as sociedades indígenas, incluindo publicações, diários de campo, acervo iconográfico e um acervo botânico depositado, principalmente, em Herbários europeus.

Este importante acervo, oriundo de expedições e vivências passadas no estado de Roraima, pode e deve ser utilizado como subsídio para ações de ensino voltadas, especialmente para a formação histórico-cultural, de educação ambiental e formação científica do público em geral.

Motivados pela política de ensino da Universidade Federal de Roraima (UFRR), que prevê a interação



entre a instituição e a comunidade, traçamos sob uma perspectiva histórica, a construção do conhecimento sobre a flora e a caracterização da paisagem natural do estado de Roraima, através de diferentes naturalistas que se aventuraram pelas terras do Vale do Rio Branco.

Organizamos uma pequena exposição que contou com banners dos principais naturalistas que caracterizaram a flora de Roraima, além de amostras botânicas e instrumentos utilizados em expedições de campo. Associado à exposição, apresentamos em powerpoint, imagens dos naturalistas, exsicatas, ilustrações de plantas e da paisagem realizadas por eles.

Banners contendo informações dos naturalistas Alexandre Rodrigues Ferreira e Richard Spruce, além de amostras de coletas botânicas do acervo do Herbário UFRR. Na figura 1B observa-se instrumentos utilizados em expedições de campo para coleta de material botânico. Autoria da imagem: Amélia Carlos Tuler.

Selecionamos duas espécies de grande importância histórica e econômica para a Amazônia, coletadas no passado por naturalistas e que estão presentes na coleção do Herbário UFRR: a castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) e a seringueira (*Hevea brasiliensis* (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg). Durante a exposição, foram



abordados conteúdos relacionados a morfologia das espécies, ambiente de ocorrência, os principais usos e aplicações.

A atividade proposta foi voltada para a sociedade em geral, em especial para o público escolar e teve duração de 30 minutos por grupo de visitantes. Participaram da exposição cerca de 100 pessoas, incluindo alunos, professores e tutores.

As turmas foram divididas em grupos compostos por 12 alunos. Os visitantes acompanharam sob uma perspectiva histórica a construção do conhecimento sobre a flora de Roraima através dos naturalistas que aqui passaram, os instrumentos utilizados nas expedições de campo, o processo de montagem das exsicatas e a forma de preservação do material botânico dentro dos Herbários. A atividade proposta gerou interação e instigou a curiosidade dos participantes, sendo em grande parte, o primeiro contato destes com coleções científicas.

CONSIDERAÇÕES

Através desse trabalho, observa-se a importância do intercâmbio entre a Universidade e a sociedade, visto que essa troca pode ser benéfica para os dois grupos, e contribui para a geração de impacto social positivo, por meio da disseminação de experiências e de conhecimentos. Ao mesmo tempo, em que promove a integração dos estudantes com o espaço universitário também instiga e inspira-os a seguirem carreira acadêmica.

Por fim, destaca-se os Herbários como instrumento na formação de recursos humanos, com ações desenvolvidas dentro de uma perspectiva histórica local e regional em Ensino e Extensão.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R.I. Ocupação Humana em Roraima. I. Do Histórico Colonial ao Início do Assentamento Dirigido. *Bol. Mus. Par. Em. Goeldi*, v. 9(1): 123-144, 1993.

BARBOSA, R.I.; FERREIRA, E.J.G. Historiografia das expedições científicas e exploratórias no vale do Rio Branco. In: *Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima*. Chapter: 9 Publisher: INPA, pag. 193-216, 2007.

FUNK, V. The importance of herbaria. *Plant Science Bulletin* 49 (3): 94-95, 2003.

HARRIS, K.M.; MARSICO, T.D. Digitizing Specimens in a Small Herbarium: A Viable Workflow for Collections Working with Limited Resources. *Applications in Plant Sciences* 5(4): 1600125. 2017.

PEIXOTO, A.L.; MAIA, L. C. Manual de Procedimentos para Herbários. INCT-Herbário virtual para a Flora e os Fungos. Editora Universitária UFPE, Recife, 2013.

Extensão Universitária: Como Estratégia de Minimização da Poluição Plástica em Boa Vista - Roraima



Renato Fonseca Ferreira

Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Roraima.

Vanessa dos Santos Level Silva

Graduanda em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Roraima.

Franciele Oliveira Campos da Rocha

Doutora em Química Analítica pela Universidade Federal da Bahia. Docente da UFRR.

Ricardo Campos da Rocha

Mestre em Ciências Empresariais pela Universidade Fernando Pessoa/Porto - PT

O plástico se tornou um produto amplamente utilizado no mundo devido sua disponibilidade e baixo custo, aumentando significativamente, desde 1950, sua produção e uso. Por outro lado, o consumo excessivo acompanhado da falta de gerenciamento adequado dos seus resíduos torna a poluição plástica um dos maiores problemas ambientais (CAMPOS DA ROCHA et al., 2021). Estima-se que entre 5 e 13 milhões de toneladas de plástico sejam depositadas, anualmente, nos oceanos, sendo grande parte oriunda dos rios poluídos. Mantendo-se esse ritmo, em 2050 é esperado que a massa de plástico nos oceanos exceda a massa de peixes. (COSTA; DUARTE; SANTOS, 2019)

A crise ambiental vivida atualmente exige a participação de cada indivíduo. O compromisso de bilhões de habitantes deste planeta é essencial e insubstituível para a implementação das mudanças necessárias para minimização dos efeitos desta crise. (REIS; SÊMEDO; GOMES, 2012). As práticas de Educação Ambiental, sejam elas em nível formal ou informal, nunca se fez tão necessária, e adjunto a ela, as práxis individuais, seguem o mesmo caminho de importância.



Considerando todos os fatores condicionantes para o preocupante cenário ambiental, é importante analisar esta questão a partir da escala geográfica, ou seja, de um ponto de vista local sobre a problemática, buscando assim soluções em curta escala para contribuição geral em termos nacionais e, até mesmo, mundiais. Considerando o cenário geográfico de Boa Vista – RR, observa-se comumente práticas de lazer, por parte da população, em áreas de banho, principalmente, em cursos hídricos localizados na região do baixo rio Cauamé, com barras de pontais formadas pelos depósitos aluvionares, conhecido popularmente como “praias”.

No entanto, o uso dessas áreas para lazer sem a sensibilização e responsabilidade dos usuários quanto aos resíduos produzidos ali, por eles, traz impactos diretos ao meio ambiente como a contaminação de rios e igarapés, compactação do solo e alteração na cobertura vegetal (OLIVEIRA & CARVALHO, 2014).

O Art. 225 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) estabelece que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Sendo necessário assim, o compromisso social e gestão pública para conservação do ambiente.

Visto as condições ambientais locais e considerando a preocupação mundial crescente quanto à poluição plástica, a Universidade Federal de Rorai-

ma - UFRR, por intermédio do projeto de Extensão “Nossos rios sem plástico: ações para o desenvolvimento sustentável”, coordenado pela prof^a Dr^a Franciele Oliveira Campos da Rocha (DQUI/CCT – UFRR) e aprovado pelo Edital 12/2022 da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão (PRAE/UFRR), começou, em 2022, a desenvolver ações para Educação Ambiental e sensibilização da comunidade quanto à poluição plástica, bem como a responsabilidade civil sobre a necessidade de colaboração com o progresso do desenvolvimento sustentável, atendendo ao acordo global contra a poluição plástica (ONU, 2022), Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS’s) e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRR (PDI 2021-2025) em relação à sustentabilidade (UFRR, 2022). Em função disto, é apresentado aqui um relato das experiências vividas pelos bolsistas (2) de Extensão do projeto, discentes dos cursos de Licenciatura em Geografia e Bacharelado em Engenharia Civil da UFRR.

O projeto, em andamento, mediu duas ações visando a participação ativa da comunidade e a Educação Ambiental, sendo elas o recebimento de resíduos plásticos para correta destinação e mutirões de limpeza nas áreas de banho da cidade. Sendo a primeira ação o foco deste relato. Inicialmente, foi criado um perfil no Instagram® “Nossos Rios Sem Plástico – RR” para divulgação do projeto, ações e informações quanto à poluição plástica para comunidade integrada.

Denominada “Segunda do Plástico no CCT” (Centro de Ciências e Tecnologia), a ação foi iniciada no dia 15 de agosto de 2022 e compreende a mobilização da comunidade e recepção dos resíduos plásticos nas segundas-feiras quinzenais em cronograma previamente divulgado (Figura 1). Ao lado disso, algumas temáticas são trabalhadas para a sensibilização da comunidade, como sendo: informações sobre a poluição plástica e suas consequências, além das diferenças entre resíduos e instruções para organização deles. Esses assuntos são discutidos previamente às ações e de forma contínua, nas redes sociais do projeto, como forma de atrair a atenção da comunidade e integrá-la à ação pela sensibilização e conhecimento sobre o tema.

Entre os produtos de divulgação foi desenvolvido, pelos bolsistas do projeto, um material de orientação sobre os tipos de plásticos reciclados, a importância do reuso acima do descarte, bem como, a razão da entrega de resíduos plásticos limpos, visando esclarecer essas questões para a comunidade.

Após o recebimento, os resíduos plásticos são limpos (quando necessário), pesados e separados de acordo com o tipo de plástico para entrega no Centro de Reciclagem da cidade de Boa Vista-RR. O CCT foi escolhido por reunir o maior número de membros do projeto no Centro Acadêmico e localização estratégica para recolhimento, limpeza e se-

gregação posterior do material. Além de recolher resíduos plásticos e encaminhar para um centro de reciclagem, a ação visa minimizar a poluição dos corpos hídricos da cidade.

A limpeza e separação por tipologia do resíduo plástico foi uma etapa relevante para o aprendizado dos bolsistas, garantindo experiência analítica sobre os tipos de plásticos existentes e suas devidas composições, forma adequada de indicação nas embalagens, além da percepção sobre o consumo excessivo do plástico no dia a dia, desenvolvendo a sensibilização sobre a necessidade de equilíbrio entre consumismo e resíduos plásticos. Mediante a isso, a ação direciona a ideia de "recolher para evitar".

Desde o início do projeto foram realizadas quatro coletas. As duas primeiras, nos dias 15 e 29 de agosto de 2022, receberam 9 kg de resíduos plásticos. Na separação, percebeu-se que a ordem quantitativa por tipologia de plástico (Figura 2) foi: PET (1) > polietileno de alta densidade – PEAD/PEHD (2) > polietileno de baixa densidade – PEBD (4) > polipropileno – PP (5) > outros plásticos (7) > poliestireno – PS (6) > policloreto de vinila – PVC (3). O PET foi o tipo de plástico mais recebido e PVC o menor.

As duas outras ações foram realizadas nos dias 12 e 26 de setembro do mesmo ano com um

crescimento significativo na participação da comunidade, fator preponderante para o aumento de resíduos plásticos recolhidos (43,2 kg), sendo 4 vezes maior que a massa de resíduo plástico coletada no primeiro mês. Na separação do material, observou-se uma mudança em relação ao mês anterior, uma vez que polietileno foi o tipo de plástico mais recebido (principalmente garrafas usadas para o armazenamento de água sanitária), certamente devido a participação de um estabelecimento comercial e a colaboração de outro projeto de Extensão da instituição - "Produção de Saneantes no Combate ao Coronavírus". Todo material foi encaminhado para o Centro de Reciclagem Nova Aliança, localizado na Rua José Aleixo, 1483 – Asa Branca.

Comparando os dados do material recebido com as 13 milhões de toneladas de resíduos plásticos que são descartados inadequadamente em ecossistemas aquáticos, observa-se uma discrepância ao primeiro olhar, no entanto, é preciso analisar para além do quantitativo. Deve-se também compreender que cada resíduo plástico longe dos nossos rios e oceanos é importante e faz a diferença. Sendo assim, a ação tem o intuito de buscar a participação ativa da comunidade externa para reflexão sobre o descarte inadequado dos seus resíduos e suas consequências, uma vez que as nossas práticas individuais promovem alterações na



coletividade e, através de mínimos atos sustentáveis, construiremos um futuro diferente da realidade atual (MATIAS; MASTEGHIN; IMPERADOR, 2020).

A construção de seres conscientes é um trabalho árduo e a disseminação do conhecimento em Educação Ambiental faz-se necessário. A proposta do projeto não é demonizar o plástico e seu uso, mas sim conscientizar aqueles que o utilizam sobre o uso/desuso dele. Além disso é uma importante ferramenta para induzir a criação de leis/regulamentos que minimizem o acúmulo de resíduos plásticos em diversos ambientes, motivando os indivíduos a serem mais conscientes e ativos, levando-os à seleção de fabricantes que investem/facilitam no/o descarte adequado dos resíduos e embalagens, como indicação clara do tipo de plástico.

CONSIDERAÇÕES

O processo de sensibilização e Educação Ambiental é contínuo e promoverá mudanças significativas para comunidade. Ambos os resultados podem estimular a execução de políticas públicas rumo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) contidos na Agenda 2030 das Nações Unidas (ONU 2019) e Acordo Mundial no Combate à Poluição Plástica, garantindo a utilização e conservação dos ambientes da cidade.

Por meio dessas ações foi percebida a sensibilização e aproximação da Academia com a comunidade na discussão sobre os problemas da degradação ambiental e busca de soluções relacionadas à poluição plástica.

A soma dos aprendizados no cotidiano do projeto de extensão para os envolvidos diretos foi de inestimável grandeza. O projeto de extensão me ajudou a encontrar um problema social enraizado e refletir sobre ele. Diante disto, a compreensão que chego de acordo com o que aprendi através da prática do projeto, é que, o mínimo que seja, faz a diferença no todo. As práticas do cotidiano são importantes para a construção de um mundo distinto do que temos. Projetos de educação/reeducação ambiental constroem seres mais conscientes e só assim é possível alcançar o tão requerido desenvolvimento sustentável (Renato Fonseca, discente bolsista do projeto).

Dessa forma, a experiência vivida acrescentou, aos discentes, clareza na construção do conhecimento prático, atenção ao observar a realidade ambiental local, incluindo os aspectos sociais e incentivo na busca de conhecimento relacionado a compreensão dos fatos, o que eles indicam e principalmente como estes se constroem na sociedade, garantindo assim desenvolvimento técnico-científico e formação cidadã crítica.

REFERÊNCIA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10/11/2022.

CAMPOS DA ROCHA, F. O. et al. Microplastic pollution in Southern Atlantic marine waters: Review of current trends, sources, and perspectives. *Science of The Total Environment*, v. 782, p. 146541, 2021.

COSTA, J. P; DUARTE, A. C; SANTOS, T.R. Plásticos no ambiente. *Revista Recursos Hídricos*, v. 40, n. 1, p. 11-18, 2019.

MATIAS, T. P.; MASTEGHIN, L. T.; IMPERADOR, A. M. A Sustentabilidade Ambiental: da utopia à emergência. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 15, n. 4, p. 160-174, 2020.

OLIVEIRA, J. S; CARVALHO, T. M. Vulnerabilidade aos impactos ambientais da bacia hidrográfica do rio Cauamé em decorrência da expansão urbana e uso para lazer em suas praias *Rev. Geogr. Acadêmica* v8, n.1, p. 61-80, 2014.

ONU – Organização das Nações Unidas. Nations sign up to end global scourge of plastic pollution. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2022/03/1113142>. Acesso em 10/11/2022.

REIS, L. C. L; SÊMEDO, L. T. A. S; GOMES, R.C. Conscientização Ambiental: da Educação Formal a Não Formal. *Revista Fluminense de Extensão Universitária, Vassouras*, v. 2, n. 1, p. 47-60, 2012.

UFRR – Universidade Federal de Roraima. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Disponível em: https://ufr.br/caps/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=24&Itemid=293. Acesso em: 10/11/2022.

Projeto de Extensão

Com a palavra, o escritor e o leitor

Profa. Dra. Rosidelma Pereira Fraga

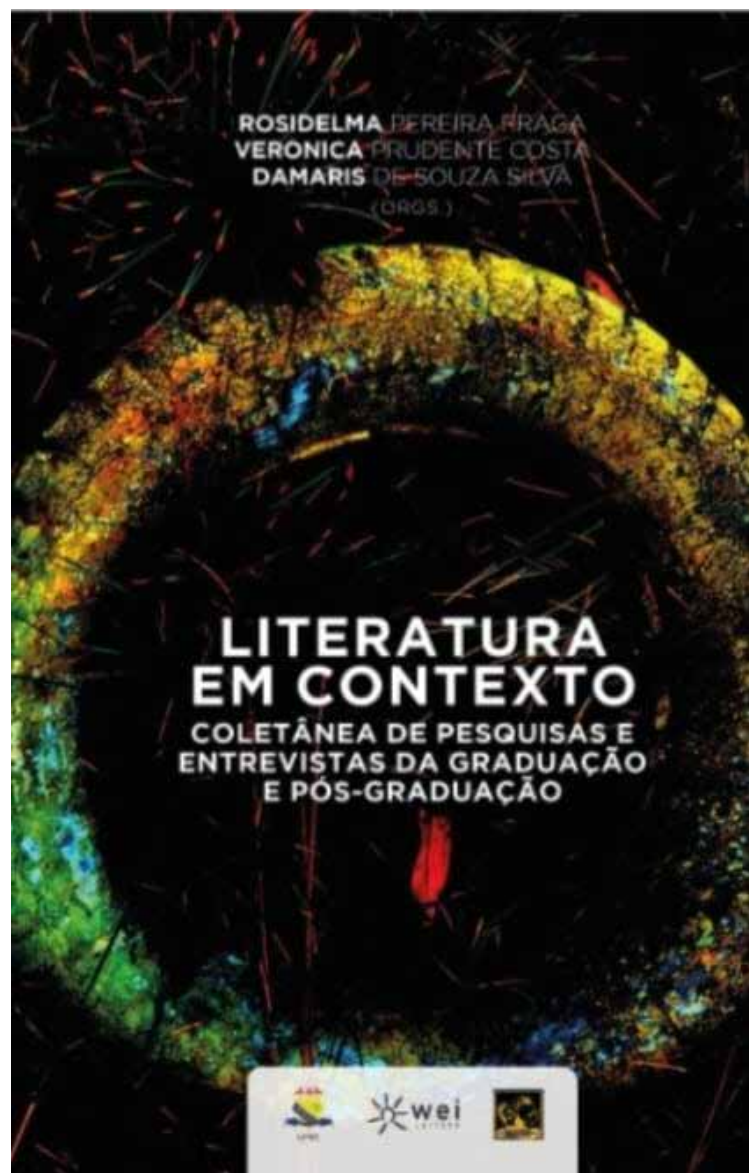
Professora de Literatura - CCL e PPGL/UFRR.

Catarina Wottrich- UFRR

Graduanda de Letras e bolsista deste projeto de extensão/UFRR (2021-2022).

Jamille Costa Rodrigues- UFRR

Graduada EM Letras (2022) e bolsista deste projeto de extensão/UFRR.



O projeto de Extensão Com a palavra o escritor e o leitor do PIBID Letras, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Letras, realizou ações previstas que tiveram um impacto imprescindível na formação de professores e acadêmicos. Uma dessas ações se refere ao minicurso Africanidades, literaturas e minorias sociais no combate ao racismo e à violência contra a mulher. O minicurso recebeu 83 inscritos no mês da Consciência Negra. O projeto é oriundo do grupo de pesquisa "Africanidades, literaturas e minorias sociais" da UFRR, liderados pelas professoras Rosidelma Fraga e Veronica Prudente. Todos os mestrandos e graduandos que ministram as falas da programação participam do grupo de pesquisa.

Conforme relatos dos integrantes, esta ação foi mais um dos espaços para debates sobre violência contra a mulher, sobre a invisibilidade de mulheres negras, sobretudo de combate aos vários tipos de racismo e a injúria racial, além de valorizar a cultura africana e promover oportunidades de leituras de obras representativas sobre minorias sociais como: Insubmissas lágrimas de mulheres, de Conceição Evaristo, Nickete, de Paulina Chiziane, Ponciá Vicêncio (obra do vestibular da UFRR), AmorAmante, de Rosidelma

**AFRICANIDADES,
LITERATURA E
MINORIAS SOCIAIS NO
COMBATE AO RACISMO
E A VIOLÊNCIA CONTRA
A MULHER**

MEDIADORAS:
Profa. Dra. Rosidelma Fraga e Profa. Dra. Verônica Prudente

MINICURSO
DATA: 22 A 26 DE NOVEMBRO
Horário: 09:00 às 12:00 horas

LINK DE INSCRIÇÃO:
<https://forms.gle/hCzWnDquLSdv3tkC6>

O Grupo de Pesquisa Africanidades, Literaturas e Minorias sociais convida a todos para:

RODA VIRTUAL DE POESIA
no curso de Letras

Escritoras:
Eliza Menezes e Sony Ferseck

Mediadoras:
Rosidelma Fraga, Veronica Prudente e Jacilene Cruz

Data: 03 de Maio (segunda-feira)
Horário: 14h
Link: <https://meet.google.com/kbd-ffkg-xjm>

Logos: PIBID, PPG Letras, UFRR

Fraga, Movejo, de Sony Ferseck e obras da amazonense Violeta Branca, dentre outras pertinentes para debater sobre a temática proposta.

O projeto de Extensão realizou campanhas de leituras em plataformas do Youtube durante a pandemia, tais como: Leia autores negros e Leia um livro. Promoveu, em parceria com o PIBID Letras, o clube de leitura Fofoca literária, conforme disponível no Canal do projeto criado pelas bolsistas Catarina Wottrich e Jamille Costa Rodrigues.

Em parceria com o grupo de pesquisa, o projeto de Extensão promoveu a palestra Letramento para pessoas com deficiência e TGD com a professora convidada Jansileia Nogueira - UNEMAT/ SEDUC, disponível no Canal Oficial da UFRR. Desta palestra, originou um capítulo de livro da pesquisadora que integrou o livro Africanidades, literaturas e minorias sociais, publicado pela Editora Appris e apoiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRR.

O projeto atendeu às expectativas do público-alvo mesmo com os entraves da pandemia. Várias ações tiveram uma recepção da comunidade (escolas públicas e privadas). Prova-se no número de inscritos no minicurso, bem como um público de 400 pessoas em uma das palestras no Canal Oficial da UFRR.

O projeto de Extensão realizou rodas virtuais com escritores e leitores como: Roda virtual de poesia em Roraima, com as convidadas de Roraima Sony Ferseck e Eliza Menezes e Conversa com o Escritor Aldenor Pimentel. Destas ações originaram debates e dois artigos científicos por alunos da gra-

duação e pós-graduação já publicados no E-book.

No mês da Consciência Negra (2021) foi realizado um minicurso com o título Africanidades, literaturas e minorias sociais no combate ao racismo e à violência contra a mulher. Esta ação constituiu-se como resultado de pesquisas realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras, oriunda dos integrantes do grupo de pesquisa. O minicurso recebeu mais de oitenta inscritos do estado de Roraima, pois foi um minicurso de formação docente e, sobretudo como ação de Extensão integradora à pesquisa acadêmica. Os ministrantes deste projeto publicaram no segundo e-book e todos integram o grupo de pesquisa.

Como integração ao ensino, houve a parceria entre a Extensão e o PIBID, os quais, com o grupo de pesquisa, promoveram a palestra, em parceria com o Colégio de Aplicação, intitulada Ponciá Vicêncio: memória afro-brasileira em Conceição Evaristo, da professora Ruth Abecassis, que integra o grupo. Este evento foi uma contribuição aos alunos da Escola Pública de Roraima que prestarão vestibular na UFRR. Como contrapartida, a pesquisadora Ruth Abecassis, em parceria com sua orientadora de mestrado, Profa. Dra. Renata Beatriz Brandespin Rolon, integraram o segundo E-book com um capítulo de livro, a saber: Ponciá Vicêncio: memória afro-brasileira em Conceição Evaristo, que se configurou em capítulo de livro e contribuição ao vestibular da UFRR publicado no E-book.

Em análise ponderada das ações de extensão, compreende-se que elas promoveram além da contribuição de incentivo à leitura, formação de

professores, espaços para a comunidade externa também debater sobre violência contra a mulher, sobre a invisibilidade de mulheres negras, sobretudo de combate aos vários tipos de racismo e à injúria racial, além de valorizar a cultura africana e promover oportunidades de leituras de obras representativas sobre minorias sociais. As ações serviram ainda como uma porta aberta de integração a outros programas que juntassem Ensino, Pesquisa e Extensão.

Ao longo das ações, podemos analisar que os impactos esperados foram alcançados, tendo em vista que houve, conforme previsto no projeto, um direcionamento para a produção de vídeos didáticos e elaboração de roteiro de leitura e interpretação mais dinâmicos, curtos e eficazes disponibilizados em Canal de Youtube de acesso livre e gratuito durante e depois da pandemia. Concomitantemente, tornou-se possível refletir sobre a formação do leitor nas escolas estaduais de Roraima, principalmente de temas voltados para o combate a violência contra a mulher, racismo e injúria racial. Além disso, houve grande recepção e interação da comunidade leitura e escolar com a universidade.

À guisa de considerações finais, o projeto de Extensão Com a palavra o escritor e o leitor, promoveu além da contribuição de incentivo à leitura, formação de professores, espaços para a comunidade externa também debater sobre diversas temáticas como: Identidade e africanidade na literatura de autoria feminina; letramento para pessoas com deficiência; a literatura em Roraima produzida por mulheres; diálogo entre escritor e leitor; violência contra a mulher; a invisibilidade de mulheres negras; combate aos vários tipos de preconceito e racismo. Portanto, as ações de extensão serviram ainda como uma porta aberta de integração a outros programas que juntassem Ensino, Pesquisa e Extensão.

Pode-se inferir que a pandemia não foi nenhum agravante para a realização das ações, tendo em vista que o formato já tinha sido previsto, bem como o uso de plataformas digitais corresponderam às expectativas das ações. Ao contrário, o formato virtual permitiu uma adesão muito maior que o presencial, pois foi possível agregar contribuições de professores de vários estados brasileiros nas rodas e debates à distância.



Shirley Paixão-Conceição Evaristo (Narrado por Beatriz Soares)

37 visualizações há 1 ano ...mais



Comentários

Adicione um comentário...



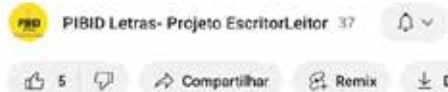
Shirley Paixão- Conceição Evaristo (Narrado por Willian Barros)

PIBID Letras- Projeto EscritorLeitor · 25 visualizações



A obra *Ponciá Vicêncio* no vestibular UFRR.

61 visualizações há 1 ano ...mais

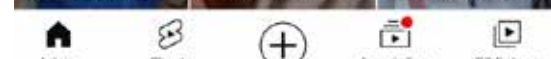


Comentários 1


Adicione um comentário...



Shorts




PIBID LETRAS, PPGL E PROJETO DE EXTENSÃO "COM A PALAVRA O ESCRITOR E O LEITOR" APRESENTAM:



Roda Virtual




A prosa de Aldenor Pimentel

Dia: 24 de Setembro
Hora: às 09:00 Hrs



Mediadoras: Prof^{as} Rosidélma Fraga e Ivete Souza.
Bolsistas: Jamile Rodrigues e Catarina Wottrich

No link do Google Meet:
<https://meet.google.com/qln-xbqs-njg>

Organização:    



O PIBID/Letras convida a todos para a palestra:

"LETRAMENTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E TGD".

Convidada: Profa. Me. Jansileia Nogueira- UNEMAT/SEDUC-MT



DATA: 12/04/2021
HORÁRIO: 9H
LOCAL:
<https://www.youtube.com/user/UFRRoficial>

Organizadores:
Profa. Dra. Rosidélma Fraga
Profa. Dra. Verônica Prudente
Prof. Me. Marcos Vinícius Ferreira da Silva

REFERÊNCIAS

ABECASSIS, Ruth. Palestra . Ponciá Vicêncio: um resgate cultural e identitário afro brasileiro Contribuição para o vestibular da UFRR. Atividade do grupo de pesquisa e parceria com Colégio de Aplicação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tvonn1mAsNs>. Acesso em 09 de janeiro, 2022.

EVARISTO, Conceição. Insubmissas lágrimas de mulheres. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Malê, 2016.

FRAGA, Rosidélma. Com a palavra o escritor e o leitor. Projeto de extensão. PRAE, 2021.

_____. Campanha Leia autores negros. Vídeos produzidos por acadêmicos de Letras sobre 13 contos da obra Insubmissas lágrimas de mulheres de Conceição Evaristo. Parceria entre o Grupo de Pesquisa e o projeto de extensão Com a palavra, o escritor e o leitor e PIBID Letras. Disponível no Canal Projeto Escritor/Leitor em: <https://www.youtube.com/channel/UC3yRmVBYHKLNIURfIRXDVCw>. Acesso em 09 de janeiro, 2022.

_____. Canal Literatura, amor de salvação. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCQpxeogZC-ZTsOLIFd6l-Xw/videos>. Acesso em: 12 de Set, 2022.

NOGUEIRA, Jansiléia Francisca; FURTADO, Rafael Masson. Letramento e educação especial: uma simbiose imprescindível na aprendizagem das pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento. In: FRAGA, Rosidélma; PRUDENTE, Verônica, WANKLER, Cátia. Africanidades, Literaturas e minorias sociais (Orgs). 1.ed. Editora Appris. Curitiba, 2022.

_____. Letramento para pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento. Palestra promovida pelo PIBID Letras e Grupo de Pesquisa Africanidades, Literaturas e Minorias Sociais da Universidade Federal de Roraima. Disponível no Canal Oficial da UFRR, no Youtube (43) Palestra: Letramento para pessoas com deficiência e TGD - YouTube Acesso em Junho de 2021.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala?. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.

SILVA, Rubens Martins. Palestra: Discursividades e sustentabilidade da formação inicial por integrantes do PIBID de Letras. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=U-Xn3MOOK_LM Acesso em 09 de janeiro, 2022.

Literapêutica

Encontros de Literatura e Psicologia na Construção de Nossa Saúde Mental

Marcelo Naputano

Doutor em Psicologia Social pela Universidade Estadual Paulista – UNESP.

Jéssica Julie Pedrosa Melo

Acadêmica em Psicologia pela Universidade Federal de Roraima – UFRR.

Luana Borges Scarpini de Brito

Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Viçosa – UFV.

O presente texto é resultado das reflexões realizadas a partir das experiências vivenciadas no projeto “LITERAPÊUTICA – Encontros de Literatura e Psicologia”, realizado no período de 1 de setembro de 2021 a 5 de março de 2022, por docentes e discente da UFRR com a colaboração da Universidade Federal de Viçosa (UFV), de professores da Universidade Estadual Paulista (UNESP), de um professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e, por fim, de estudantes e profissionais das áreas de Psicologia da UFRR e Letras da UFV. Projeto destinado à comunidade em geral como prestação de um serviço de atenção psicossocial durante o isolamento social, na fase mais aguda pandemia, com crescimento dos contágios e aumento das mortes.

Neste contexto as orientações da Organização Mundial da Saúde – OMS foram baseadas na higiene pessoal, dos locais de trânsito de pessoas, na manutenção de uma distância física mínima de dois metros entre elas e, principalmente, a da permanência em casa o maior tempo possível. O slogan em inglês Stay home¹ se transformou na ordem de base.

A modalidade encontrada pelas instituições acadêmicas federais para enfrentarem a situação foi a de dar continuidade às atividades educacionais por meio da elaboração de um ensino remoto, segundo a Portaria do MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, publicada no Diário Oficial da União. (ÓRGÃO, 2020, pg 62).

Nesse contexto, um grande número de pessoas manifestou sofrimento psíquico e necessitou de atenção psicossocial em modalidades que fossem condizentes com condição do distanciamento social. A Psicologia, foi chamada para promover projetos que esposta, ainda que parcial, à atual condição. Já se falava inclusive de um “novo normal” que de “normal” parece ter pouco e sentimos isso no expressivo aumento da violência doméstica no nosso País, justificado do excesso de tempo em clausura.



UFRR

Encontros de literatura
e psicologia

PROJETO LITERAPÊUTICA

Projeto de Extensão da UFRR
/ CEDUC - Curso de
Psicologia**LEITURA: IL VISCONTE
DIMEZZATO.**Prof. Dr. Marcelo
Naputano - UFRR.**CERTIFICADO AOS
PARTICIPANTES
INSCRITOS.**
DATA:
21/12/2021
ÀS 19 HORAS
(HORÁRIO DE
RORAIMA)
INSCRIÇÕES:
<https://forms.gle/kwa2P4bj4XQozewG9>

Psicologia, na sua vertente da atenção clínica individual tem sido importante para o atendimento às pessoas que se sentem vulneráveis e necessitadas de uma escuta capaz de contribuir na promoção da própria saúde. Contudo, ela não se restringe à ação clínica individual. Ao lado disso, a Psicologia pode mover-se em ações de acolhimento aos novos desafios, inclusive, com a prevenção ao sofrimento psíquico, em particular, nas comunidades educacionais que foram nosso foco de ação.

É nesse contexto que criamos o projeto de Extensão Literapêutica – Encontros de Literatura e Psicologia, ao promover encontros virtuais que possibilitavam aos envolvidos compartilhar suas ideias, sentimentos e vivências psicológicas por meio da literatura.

LITERAPÊUTICA – ENCONTROS DE LITERATURA E PSICOLOGIA

Após recebermos, institucionalmente, inúmeras solicitações de apoio psicológico clínico individual, surgiu a ideia do Literapêutica, uma ação extensionista que utilizou a leitura de textos literários na promoção à Saúde Mental, por meio da Literatura como uma experiência humana potencialmente construtora e transformadora da nossa própria subjetivação ao confrontar novas realidades e desafios.

É importante lembrarmos o quanto a Literatura sempre buscou atribuir significado ao sofrimento psicológico humano, pois, é por meio das histórias literárias – fictícias ou biográficas – que observamos as vivências e as emoções dos seus personagens,

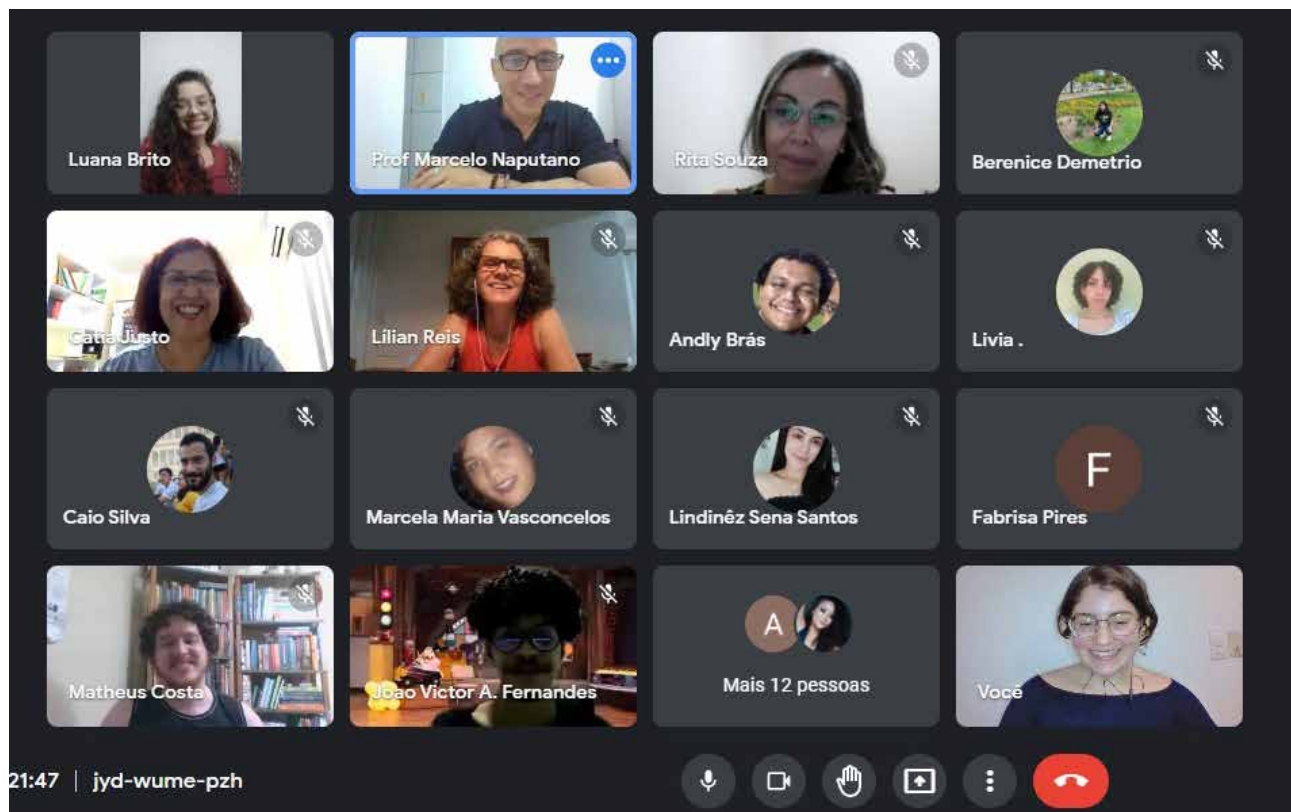
delineando modos de ser e estar no mundo. Nessa perspectiva, a Literatura oferece uma vasta possibilidade de análise e confronto com a nossa própria experiência psicológica. O leitor experimenta um mundo de emoções, conflitos e superações intensas e pode, igualmente, estimular reflexões, ampliar as experiências, produzir possíveis compreensões e novos encontros. O princípio aplicado foi que para problemas coletivos, a melhor contribuição é por meio do diálogo.

Para o desenvolvimento deste projeto, a Universidade Federal de Roraima – UFRR em parceria com a Universidade Federal de Viçosa – UFV e outras universidades, organizou uma equipe de trabalho para uma ação destinada à comunidade em geral. Dentre os objetivos gerais, foi criado um espaço da Psicologia para trabalhar a Literatura e a Psicologia na construção da saúde psíquica e a criação de um espaço de relações sociais – mesmo que on-line devido à pandemia – que se utilizem das narrativas literárias como meio de encontro na produção de significações existenciais. Em outras palavras, tínhamos o objetivo de facilitar as relações interpessoais por meio da leitura e discussão de textos literários no processo de fortalecimento da saúde psíquica e também da construção social, por meio dos profissionais formados e em formação em Psicologia e Letras.

Um calendário dos encontros virtuais foi montado e a publicidade destes foi realizada por meio das Universidades envolvidas. Os participantes da ação extensionista atuaram na divulgação do projeto em suas próprias redes sociais. As inscrições e as listas de presença foram realizadas por meio do Google Formulários e os encontros na Plataforma Google Meet, às terças-feiras, das 19h às 21h, a cada três semanas. Foram realizados ao todo oito encontros, organizados em 10 minutos para a recepção de todas e todos, 50 minutos de apresentação das temáticas e, o restante do tempo, para perguntas, considerações e fechamento. Os encontros foram mediados por palestrantes convidados entre docentes, discentes e profissionais em Psicologia e Letras, durante o período de 1 de setembro de 2021 a 5 de março de 2022, com textos literários que tentaram abarcar vários continentes de produção literária como a Europa, a Ásia, a África e a América Latina.

O Literapêutica começou em 8 de dezembro de 2021 com o Professor Doutor José Sterza Justo, da UNESP, com a leitura do livro “Gradiva”, de Wilhelm Jensen, com a qual o professor foi envolvendo e encantando os participantes na narrativa da obra entre o delírio e a obsessão do protagonista em suas desavenças amorosas.

No dia 21 de dezembro do mesmo ano foi a vez do professor Marcelo Naputano, coordenador do projeto Literapêutica, apresentar a leitura de “Il Visconte Dimezzato”², de Italo Calvino, que foi lida no original, com a tradução do professor, na discussão



da ambivalência humana entre o bem e o mal e a impossibilidade de uma posição maniqueísta do ser.

Em 11 de janeiro de 2022, tivemos a apresentação do Professor Doutor José Artur Molina, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), com a leitura do texto "Libro De Sueños"³, de Jorge Luis Borges, trazendo reflexões por meio da obra sobre realidade e delírio e como estas se influenciam mutuamente.

A discente em Psicologia da UFRR, Jéssica Julie Pedrosa Melo, escritora, professora de inglês e uma das coordenadoras do projeto apresentou no dia 18 de janeiro daquele ano a leitura do texto "A Convidada", de Simone de Beauvoir, com considerações sobre feminismo e suas concepções na contemporaneidade.

Em seguida, dia 25 de janeiro de 2022, tivemos a presença do Professor Doutor Matheus Oliva da Costa com a leitura, em chinês, de "Antologia de Poesia Chinesa", de Gil de Carvalho. Na ocasião, partes da obra foram relacionadas com a necessidade da compreensão do contexto social e literário da época.

Em 1 de fevereiro, a discente em Psicologia, Marina Rezende de Almeida, apresentou a leitura da célebre obra de Franz Kafka, "A Metamorfose". Ela destacou o conflito da identidade social e pessoal que se dá, muitas vezes, em função dos nossos lugares ocupados na sociedade.

No penúltimo encontro, em 15 de fevereiro de 2022, tivemos a presença da Professora Doutora Sandra Aparecida Ferreira, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), com a leitura da obra "Todos os Nomes", de José Saramago, na apresentação de um texto sobre os arquivos e fichários de

vida e morte das pessoas, o protagonista, inicia a procura – de conhecimento e autoconhecimento – de informações sobre uma determinada mulher. De certo modo, compreendermos os outros é também um modo de autoconhecimento.

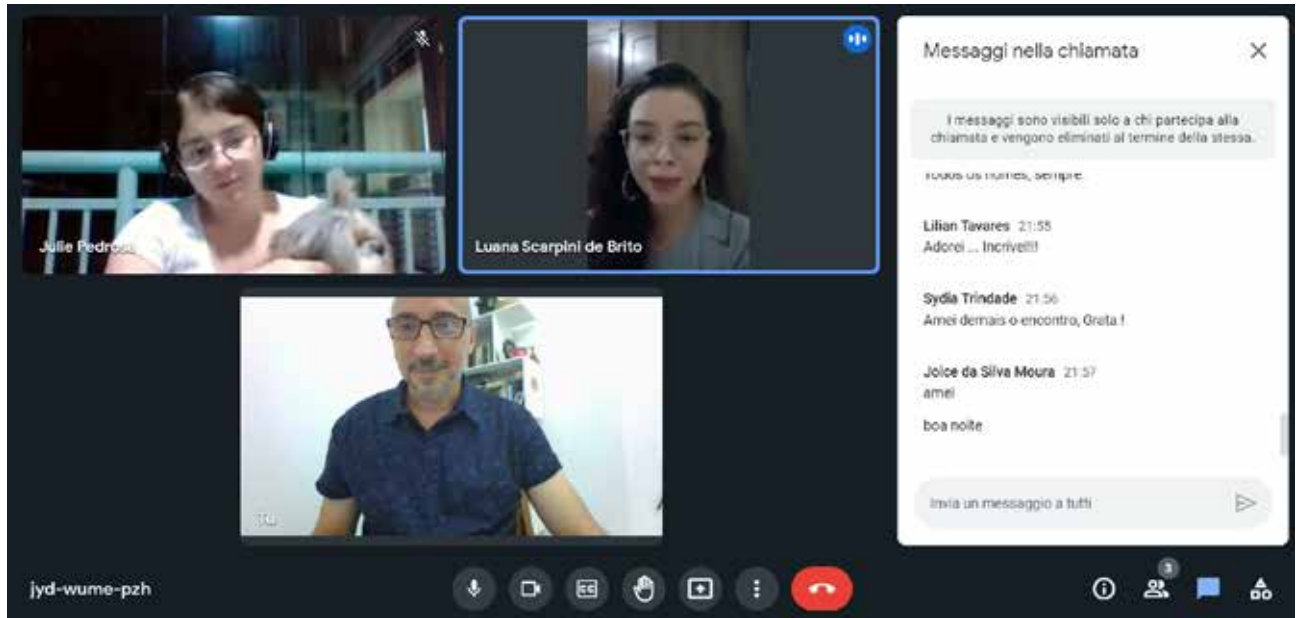
No último encontro, realizado em 8 de março de 2022 por parte da discente em Letras da Universidade Federal de Viçosa, Luana Borges Scarpini de Brito com a leitura de "O Alegre Canto da Perdiz", da autora moçambicana Paulina Chiziane, leitura das vicissitudes da protagonista na sua busca por alteridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto "Literapêutica – Encontros de Literatura e Psicologia" foi uma ação que procurou colocar em evidência o quanto a Psicologia, enquanto ciência e profissão, pode contribuir com a prevenção do sofrimento psíquico, ao vincular a literatura como promotora de subjetivações.

Para tanto, a ação realizou 8 (oito) encontros on-line, com a finalidade de compartilhar leituras na construção da nossa própria saúde psíquica. Tendo em vista que a Literatura oferece uma vasta possibilidade de análise e confronto com a própria experiência psicológica, ler implica vivenciar emoções, conflitos e superações intensas e pode, igualmente, estimular as nossas reflexões, ampliar as nossas experiências, produzir possíveis novas compreensões e encontros.

A temática contribuiu para destacar o papel da Psicologia, enquanto instrumento científico e so-



cial, na prevenção ao sofrimento psíquico por meio da Literatura. Não se trata de hierarquizar as diversas modalidades de intervenção psicológica entre o individual e o coletivo, entre a assistência e a prevenção, pois não se trata de uma “coisa ou outra”, mas sim de “uma coisa e outra”.

A leitura faz parte da formação acadêmica dos/ os psicólogos/as enquanto profissionais interessados no bem-estar coletivo e individual e, também, na compreensão e criação de subjetivações. A ação também demonstrou-se eficaz na compreensão de um percurso de construção da própria saúde psíquica em atividade cultural.

O projeto conseguiu facilitar as relações interpessoais por meio da discussão das nossas leituras. A participação sempre muito ativa, apesar de ser on-line, contou com pessoas de muitos Estados brasileiros como, por exemplo, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Acre e Paraná. A média de participantes foi de 30 pessoas por encontro com um total de duzentos certificados emitidos pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). A discussão e construção do conhecimento como algo proeminentemente relacional foi o impacto de maior visibilidade na consciencialização de uma Saúde Mental que se utiliza das relações culturais e interpessoais para o seu próprio desenvolvimento.

O bem-estar do grupo e o desenvolvimento de relações – ainda que por meios virtuais – foram evidenciados por inúmeras participações escritas e verbais (áudios) do sentimento de bem-estar e felicidade em participar da ação. Conseguimos produzir maiores condições para a compreensão de que Saúde Mental é também uma construção social para a qual a Literatura tem enorme potencial. Até hoje, o grupo no whatsapp permanece ativo e, várias pessoas, já se manifestaram na espera da realização de outro Literapêutica.

REFERÊNCIAS

- BECCIU, M & COLASANTI, M. R. Prevenzione e salute mentale. Manuale di Psicologia. Milano : FrancoAngeli, 2016.
- CÂNDIDO, A. Literatura e sociedade. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.
- DERRIDA, J. A farmácia de Platão. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- GERGEN, K. Constructing Worlds Together. Interpersonal Communication as Relational Process. Penguin Academics, 2009.
- ÓRGÃO: Ministério da Educação. Portaria n. 544, de 16 junho de 2020. Diário Oficial da União. Publicado em: 17/06/2020. Edição: 114. Seção: 1. Página: 62. Órgão: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020>. Acessado em 05 nov. 2022.
- PARTON, N. e O'BYRNE, P. Costruire soluzioni sociali. Costruzionismo e nuove pratiche di lavoro sociale. Trento: Centro Studi Erickson, 2005.
- SANTAMBROGIO, A. (curatore). Costruzionismo e scienze sociali. Perugia: Morlacchi, 2010.
- SANTOS, R. C.; SANTOS, J. C.; SILVA, J. A. Psicologia da literatura e Psicologia na literatura. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 26, n. 2, p. 767-780, jun. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389-2018000200009X&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 07 nov. 2022.
- WATZLAWICK, P & BEAVIN, J., & JACKSON, D. Pragmatica della comunicazione umana. Roma: Astrolabio, 1971.

Encontro SErto

promoção de sociabilidade na graduação em Secretariado Executivo Trilíngue da UFRR



Renner Coelho Messias Alves

Doutor pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e docente da Universidade Federal de Roraima (UFRR). renner.alves@ufr.br

Anualmente, a graduação em Secretariado Executivo Trilíngue, oferecida pela Universidade Federal de Roraima (UFRR, 2021), em nível de bacharelado, admite 42 estudantes, os quais passam a integrar a Comunidade Universitária. Criado em 1994, o curso surgiu a partir da demanda por capacitação de profissionais atuantes nas organizações públicas e privadas da Região Norte, sobretudo do estado de Roraima (PPC/SEC/UFRR, 2021). Em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Secretariado Executivo, o egresso “deve apresentar sólida formação geral e humanística, com capacidade de análise, interpretação e articulação de conceitos e realidades inerentes à administração pública e privada, ser apto para o domínio em outros ramos do saber” (CNE, 2021).

O processo de formação é pautado no desenvolvimento de postura reflexiva e crítica, com vistas a analisar, gerir e administrar processos e pessoas, nas mais variadas organizações. Atualmente, o curso da UFRR possui cerca de 200 estudantes matriculados. Com aulas predominantemente noturnas, os estudantes frequentam as classes de disciplinas recomendadas em sua matriz curricular, as quais seguem um ordenamento baseado em semestres letivos.



No âmbito do ensino, os estudantes tendem a estabelecer contato apenas com os colegas que ingressaram em um mesmo ano, uma vez que cada disciplina lhes é ofertada em uma periodicidade definida semestralmente. Além disso, os poucos encontros entre as turmas de anos distintos tendem a ocorrer rapidamente nos corredores do edifício do Centro de Ciências Administrativas e Econômicas (CADECON), local no qual é lecionada a maior parte das disciplinas do curso. De um lado, pelos corredores do edifício, acenos, sorrisos e outros cumprimentos são realizados de forma acelerada, já que uma aula termina (18h-20h) assim que outra se inicia (20h-22h). Por outro lado, muitos se dispersam em meio a estudantes de outras graduações que também compartilham o local, geralmente vinculados aos bacharelados em Administração, Contabilidade ou Economia, e tendem a não reconhecer ou encontrar colegas do curso de Secretariado Executivo.

Exceto em ações extensionistas e em alguns eventos acadêmicos com participação de ampla plateia, a sociabilidade dos estudantes tende a se concentrar entorno de colegas ingressantes no mesmo ano, o que reduz sobremaneira a vivência com outros acadêmicos do curso, o que inviabiliza a troca de saberes, o compartilhamento de experiências e o processo de socialização dos indivíduos. A partir dessa realidade, observou-se que os estudantes demandavam momentos oportunos de interação entre seus pares. Assim surgiu a ação

extensionista intitulada Encontro Serto, que proporcionou a interação entre discentes, docentes e técnico-administrativos vinculados direta ou indiretamente ao Departamento de Secretariado Executivo (DSE/CADECON), bem como familiares e amigos desses segmentos da Comunidade Acadêmica.

O evento foi registrado junto à Diretoria de Extensão, da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão (PRAE/UFRR). O Encontro SERTO traz em seu título o trocadilho "encontro certo", com alusão à reunião de pessoas vinculadas ao Secretariado Executivo, o vocábulo foi adaptado para "SERTO", formando-se uma expressão linguística descontraída e jocosa. Assim, a relevância social do projeto está para além dos limites da Universidade, com articulações e interações a serem realizadas, direta ou indiretamente, entre a Comunidade Universitária, familiares e amigos.

PERCURSOS DO ENCONTRO SERTO

Buscou-se apresentar a promoção da sociabilidade na graduação em Secretariado Executivo Trilíngue (UFRR), por meio de ação extensionista Encontro SERTO, com propostas de interação entre discentes, docentes e técnico-administrativos, bem como familiares e amigos da Comunidade Acadêmica, com vistas a tecer laços socioafetivos entre e com pessoas ligadas à UFRR.

Para tanto, com base em metodologia participativa, o processo de planejamento e preparação da atividade foi realizado por meio de reuniões entre o coordenador e os apoiadores. Foram nove reuniões, com 2h cada, entre outubro e novembro de 2019, de maneira a consolidar o levantamento de atividades que prezassem pelo entretenimento e pela troca de conhecimento entre os participantes, com a proposta de apresentação musical, além de karaokê à disposição dos participantes.

Segundo Gil (2011), a busca por metodologias qualitativas foi priorizada como estratégia para evidenciar elementos subjetivos, considerando-se fenômenos e características específicas da sociedade civil (familiares e amigos de discentes, docentes e técnico-administrativos) e da Comunidade Acadêmica. Assim, foram designados estudantes voluntários para observarem e registrarem em fotografias, vídeos e anotações durante a realização do evento, pois o método observacional permitiria estar presente e estudar algo que está acontecendo enquanto o observador se situa no contexto avaliado. Entre os treze estudantes voluntários co-organizadores da atividade extensionista, três discentes foram escalados para observarem e registrarem a dinâmica de interação das pessoas.

Nota-se, assim, que este projeto também detém um caráter social, de modo a investigar o processo sistemático de desenvolvimento e de rela-

ções dos participantes do evento (GIL, 2011), com interpretação da realidade social. Associada a essa observação, também foi realizada uma pesquisa documental, bibliográfica, com vistas à compreensão de debates presentes em publicações científicas da área.

Com isso, adotou-se o protocolo denominado por PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses), com uso de critérios de inclusão, exclusão, base de dados específicas e confiáveis, uso de descritores confiáveis e consolidados na literatura científica. Em sintonia com Moher et al. (2015), o PRISMA detém quatro núcleos norteadores para uma revisão: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão.

Além disso, para que houvesse o adequado acolhimento de todas as pessoas que se interessaram em comparecer, foi estipulado um limite de 300 participantes (120 discentes, 150 familiares/amigos e 30 docentes e técnico-administrativos), o que permitiria oferecer um ambiente com mesas e cadeiras em quantidade suficiente.

RESULTADOS PRELIMINARES DO ENCONTRO SERTO

O Encontro SERTO ocorreu dentro do planejamento inicialmente proposto, na tarde de 24 de novembro de 2019, em Boa Vista, Roraima. Nesse sentido, prezou-se pelo entretenimento e troca de conhecimento entre os participantes, com apresentação musical e interação entre os participantes. Durante o evento, realizado em um local de festas localizado fora da Universidade, foi estimulado um espaço acolhedor propício à interação descontraída entre os participantes, com registros audiovisuais, conversas com os presentes e observações do ambiente e das pessoas. O evento evidenciou a sociabilidade entre Comunidade Acadêmica, familiares e amigos.

Após as primeiras reuniões, sob liderança do coordenador do projeto, um grupo de estudantes obteve concessão de espaço físico fora dos limites da Universidade, com fornecimento de água e energia elétrica, além do apoio de familiares e amigos para auxiliarem nos preparativos para a realização do Encontro SERTO. Por deter caráter beneficente, todas as despesas foram custeadas por meio de doações obtidas pelo coordenador e equipe. O evento possuiu o suporte de pessoas dispostas a colaborar com trabalho, recursos financeiros e infraestrutura. O espaço físico utilizado acomodou os frequentadores, dos quais 160 pessoas puderam sentar-se à mesa, com música ao vivo, apresentações artísticas promovidas por discentes e convidados. Além disso, foram observadas formas de assegurar a Acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2020).



Finalizado o Encontro, o grupo efetuou levantamentos de materiais audiovisuais produzidos, bem como a seleção de manifestações publicadas nas redes sociais dos envolvidos. Foi possível identificar a interação entre os participantes, mostrando suas preferências, hábitos e experiências, seja da vida particular ou da vivência universitária. O Encontro promoveu a troca de saberes, interlocução indispensável à formação discente pautada no desenvolvimento humanístico e emancipatório.

Entre os desafios encontrados, cita-se a forte chuva momentos antes do início das atividades, de modo a alagar parte do espaço destinado. Conforme relatos dos discentes colaboradores da organização, alguns participantes ficaram impedidos de ir ou desanimaram de participarem por causa da inesperada chuva, sobretudo as pessoas que se deslocariam de moto até o local do evento.

Para o desenvolvimento das liberdades subjetivas dos indivíduos, na perspectiva de Sen (2002), faz-se necessário a realização de ações conjuntas, com participação de múltiplos agentes sociais, sobrepostos e interdependentes, com respeito ao pluralismo e aos anseios existentes na sociedade brasileira, sobretudo, no contexto amazônico de Roraima.

Percebe-se a Extensão Universitária como uma motivação para discentes interagirem entre si, de modo coletivo e solidário, com diálogos entre a cultura científica e a cultura das humanidades. Esses princípios remetem aos pressupostos extensionistas discutidos por Nogueira (2005) e Paula (2013), ao explorarem que a Extensão Universitária requer da universidade a transformação social, com uma postura intelectual aberta à (inter)transdisciplinaridade, com valorização do diálogo entre diferentes sujeitos sociais.



CONSIDERAÇÕES

O espaço universitário não está restrito aos limites dos campi. As interações entre acadêmicos, por muitas vezes, ocorre de maneira rápida, sem propiciar a socialização dos sujeitos. Nesse sentido, é necessário criar estratégias para integrar a Comunidade Acadêmica tanto entre si e entre as pessoas da sociedade civil.

Esta experiência sinaliza a relevância de ações extensionistas realizadas com o propósito de tecer laços socioafetivos, o que possibilita a interação entre múltiplos universos sociais, que podem entreterem-se e trocarem saberes.

De forma a assegurar a manutenção da proposta do evento, pretende-se realizar novas ações extensionistas voltadas à interação entre membros do curso de Secretariado e Comunidade Externa à instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 31 mar. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MOHER, David; SHAMSEER, Larissa; CLARKE, Mike; GHERSI, Davina; LIBERATI, Alessandro; PETTICREW, Mark; SHEKELLE, Paul; STEWART, Lesley; DG; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic Reviews*, v.4, n. 1, p. 1-9, 2015.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Políticas da extensão universitária brasileira. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces - Revista de Extensão*, v. 1, n. 1, p. 5-23, jul./nov. 2013.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO (PPC/SEC/UFRR). Histórico do curso de Bacharelado em Secretariado Executivo da UFRR. Disponível em: <www.ufrr.br/dse>. Acesso em: 31 mar. 2021.

SEN, Amartya K. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR). Departamento de Secretariado Executivo. Disponível em: <www.ufrr.br/dse>. Acesso em: 8 abr. 2021.



PRAE
PRÓ-REITORIA DE
ASSUNTOS ESTUDANTIS
E EXTENSÃO





PRAE
PRÓ-REITORIA DE
ASSUNTOS ESTUDANTIS
E EXTENSÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA



UFRR.BR